



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS

**SOLANACEAE DA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS, PARÁ,
BRASIL**

EMELI SUSANE COSTA GOMES

SANTARÉM, PARÁ

Setembro de 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS

SOLANACEAE DA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS, PARÁ, BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Instituto de Biodiversidade e Florestas, da Universidade Federal do Oeste do Pará, para a obtenção do título de Bacharel Interdisciplinar em Ciências Agrárias com ênfase em Recursos Florestais.

Orientado: Emeli Susane Costa Gomes

Orientador: Prof. Dr. Leandro Lacerda
Giacomin

SANTARÉM, PARÁ

Setembro de 2018

EMELI SUSANE COSTA GOMES

**TAXONOMIA E MORFOLOGIA DA FAMÍLIA SOLANACEAE DA
FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Instituto de Biodiversidade e Florestas, da Universidade Federal do Oeste do Pará, para a obtenção do título de Bacharel Interdisciplinar em Biodiversidade e Florestas com ênfase em Recursos Florestais.

Aprovado em 15 de setembro de 2018

COMISSÃO EXAMINADORA

– Leandro Lacerda Giacomini

Presidente/Orientador

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA

– 1º Examinador

Dra. Talita Mota Machado

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA

– 2º Examinador

B.Sc. Juan David Tovar Durán

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOP

Let's gooo!!
"Produza a ciência que você deseja ler"

Autor desconhecido

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a minha família, que me apoia nessa trajetória de altos e baixos, principalmente a minha mamãe que suportou e suporta minhas reclamações e lamentos. A minha avó Maria José por me incentivar a nunca desistir dos objetivos, por mais que todos fossem contra, e por seus conselhos. A minha tia Viviane e tio Leandro, por estarem sempre ao meu lado, sendo minha base de apoio, desde a infância. E ao meu avô Washington que é meu segundo pai, indo a reuniões chatas e apresentações da escola no ensino fundamental até as caronas ao aeroporto por conta de ida a congressos acadêmicos.

Agora ao meu orientador, só obrigada não é suficiente, são muitas coisas a ser grata, principalmente por sua paciência aos meus dramas nesses últimos dois anos, e por não desistir de mim, por ter transmitido seu conhecimento da melhor forma possível ao meu nível de entendimento, e por ser meu modelo de pesquisador.

A professora Thaís Almeida, por ter me permitido estagiar no Herbário HSTM, e dessa forma conhecer o mundo das coleções botânicas que hoje estimo com grande valor. Por seus conselhos, experiências acadêmicas e incentivos de conhecer outros lugares.

Aos professores Thiago André e Amanda Mortati, agradeço aos momentos de conversas, sobre a vida e a ciência, e por serem os meus exemplos de profissionais.

E a minha amiga Samara, que é sempre minha dupla em sala de aula, e que suporta e compreende minhas maluquices. A Marise por ter me transmitido e confiado seu trabalho no herbário HSTM a alguns anos atrás, quando eu nem mesmo sabia montar uma exsicata, e por me defender quando necessário. Ao Marcos Santana que sempre me incentiva aos trabalhos acadêmicos, e que me leva a discussões sobre a vida, e por fazer comidas maravilhosas nos momentos de estudo. A Juliana Maia por sempre ser positiva nos momentos mais complicados, e por me fazer ter mais autoconfiança.

E por todos os pesquisadores que me instigaram a conhecer a botânica, mesmo não sendo do curso de biologia.

A Rafaela Forzza por me permitir conhecer e estagiar no maior herbário do Brasil e transmitir seu saber e escolhas.

Agradeço a todos os meus amigos e professores, que ajudaram de alguma forma!

Sumário

Resumo.....	2
Abstract.....	2
Introdução.....	3
Materiais e Métodos.....	4
Resultados e discussão.....	6
Chave de identificação.....	8
Descrições.....	12
Referências.....	38

1 **Solanaceae da Floresta Nacional do Tapajós, Pará, Brasil***

2 Solanaceae of the Tapajós National Forest, Pará, Brazil

3

4 *Emeli Susane Costa Gomes*^{1,2}

5 *Leandro Lacerda Giacomini*¹

6 ¹ Universidade Federal do Oeste do Pará, Herbário HSTM, Rua Vera Paz s/n, 68040–255,
7 Santarém, PA, Brasil.

8

9 ² Autor para correspondência: emeli.gm@gmail.com

10

11 **Apoio financeiro:** CAPES, CNPq, NSF

12

13 **Título:** Solanaceae of Flona Tapajós

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30 * Trabalho formatado segundo as normas do periódico *Rodriguésia*

31 Normas de formatação disponíveis em: <http://www.scielo.br/revistas/rod/iinstruc.htm>

32

33 Resumo:

34 Nesse trabalho são descritas as espécies da família Solanaceae ocorrentes na Floresta
35 Nacional do Tapajós (FLONA Tapajós), no estado do Pará, Brasil, onde apresentamos
36 imagens e descrições taxonômicas. Foram encontradas 19 espécies em 5 gêneros: Brunfelsia,
37 Lycianthes, Markea, Schwenckia e Solanum, sendo que este último detém o maior número de
38 espécies, 13 no total. A amostragem empregada foi concentrada na porção norte da Flona
39 Tapajós, sendo difícil o acesso a parte sul. São apresentados chaves de identificação dos
40 táxons, descrições e fotos de campo e de exsicatas, além de comentários a respeito da
41 distribuição e morfologia das espécies.

42 **Palavra chave:** FLONA Tapajós, Tricomas, Taxonomia, floresta de terra firme, *Solanum*

43 Abstract

44 In this work we describe the species of Solanaceae occurring in the Tapajós National Forest
45 (FLONA Tapajós), in the state of Pará, Brazil, by taxonomic descriptions and images.
46 Nineteen species in 5 genera were recorded: Brunfelsia, Lycianthes, Markea, Schwenckia and
47 Solanum. Solanum holds the largest number of species, 13 in total. Our sampling had a
48 greater collection effort in the northern part of FLONA Tapajós, as access to the southern part
49 is restrict. Taxonomic keys, descriptions and field and exsiccate photos are presented.

50 **Keys words:** FLONA Tapajós, Trichomes, Taxonomy, terra firme forest, *Solanum*

51

52

53

54

55 **Introdução**

56 A família Solanaceae está representada no mundo por 2500 espécies distribuídas em
57 98 gêneros destaca-se por conter o gênero *Solanum* L., um dos mais diversificados entre as
58 plantas vasculares (Olmstead, et al., 2008; Hunziker, 2001) e por ser, conforme Nee (2007),
59 indicadora de áreas impactadas, pois é um das principais famílias ocorrentes nesse tipo de
60 formação. As Solanaceae são visadas por seu valor na economia, por possuírem substâncias
61 de interesse farmacológico em algumas espécies, como os efeitos proporcionados pela
62 nicotina (*Nicotina tabacum* L.), e outros compostos químicos como a atropina, e por fazer
63 parte da alimentação humana como é o caso de espécies como a berinjela (*Solanum*
64 *melongena* L.), o tomate (*Solanum lycopersicum* L.), as pimentas (*Capsicum* spp.) e a batata
65 (*Solanum tuberosum* L.) (Nee, 1996).

66 No Brasil a família conta com 34 gêneros e 487 espécies, sendo a maioria ocorrente na
67 Mata Atlântica ou de distribuição circum-amazônica (Flora do Brasil 2020 em construção,
68 2018; D’Arcy, 1991; Knapp, 2002). Ainda assim, 150 espécies de 17 gêneros são listadas para
69 a Amazônia brasileira (Flora do Brasil 2020 em construção, 2018) e apenas dois trabalhos de
70 identificação foram realizados para a família em formações zonais na Amazônia, que são a
71 Flora da Reserva Ducke (Nee, 1997) e Flora das cangas da Serra de Carajás (Giacomin &
72 Gomes, 2018). Já na Mata Atlântica, outro domínio fitogeográfico brasileiro tipicamente
73 florestal, é possível notar diversos trabalhos disponíveis, como “Solanaceae na reserva Rio
74 das Pedras, Mangaratiba, Rio de Janeiro, Brasil” (Carvalho, 2006), “Solanaceae na Serra
75 Negra, Rio Preto, Minas Gerais (Feliciano, 2011)”, “Flora da Paraíba, Brasil: *Solanum* L.
76 (Solanaceae)” (Agra et al., 2009), entre diversos outros.

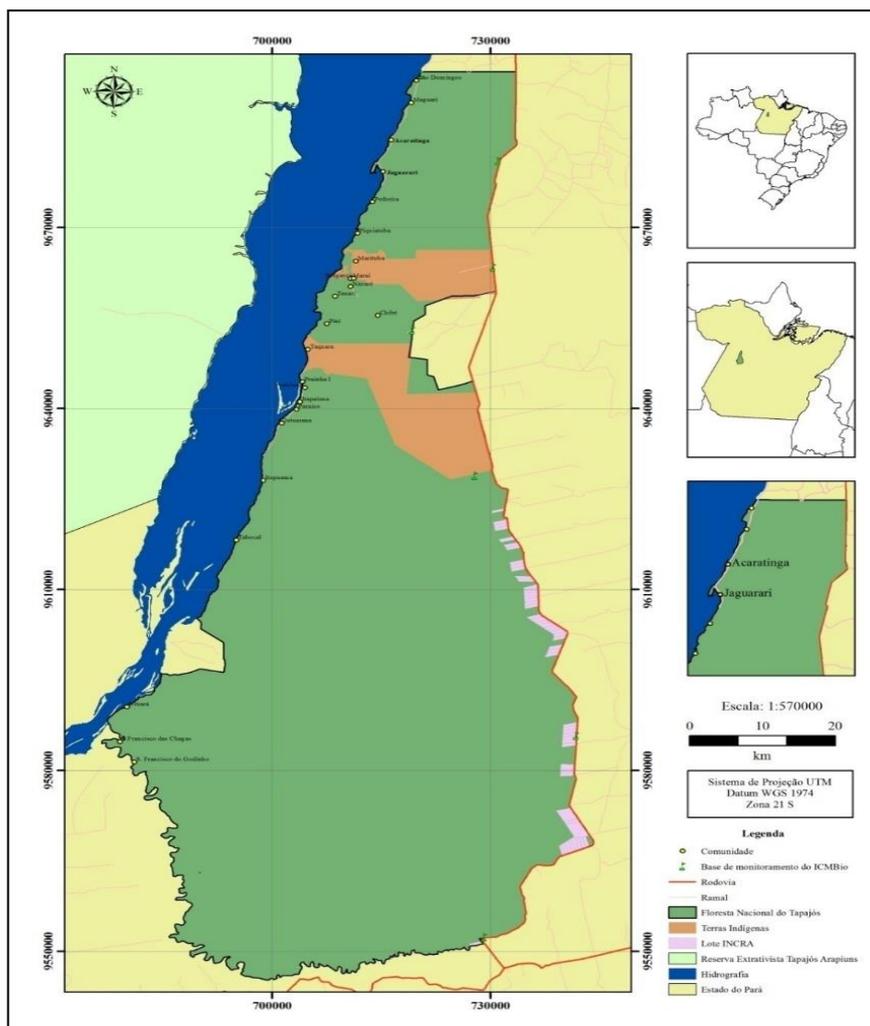
77 Este artigo pretende ajudar a reduzir lacunas do conhecimento botânico na Amazônia
78 brasileira, em especial no que se refere a taxonomia da família Solanaceae, tratando os táxons

79 ocorrentes na Floresta Nacional do Tapajós, Pará, Brasil. Apresentamos uma chave de
80 identificação para os táxons, descrições, além de imagens que facilitam seu reconhecimento e
81 comentários sobre sua distribuição e morfologia.

82 **Materiais e Métodos**

83 A Floresta Nacional do Tapajós (FLONA Tapajós) está localizada no oeste do Pará,
84 domínio fitogeográfico da Amazônia, região norte do Brasil, aproximadamente 50 km a
85 sudoeste da cidade de Santarém. Com uma área de 527.319 hectares, com limite à oeste o Rio
86 Tapajós, à leste a Rodovia Cuiába–Santarém (BR–163), e ao sul o Rio Cupari e seu Afluente
87 Santa Cruz, ocupando parte dos municípios de Aveiro, Belterra, Placas e Rurópolis (ICMBio,
88 2018; Brasil, 1974). Na região os solos predominantes são Latossolo amarelo distrófico,
89 Latossolo amarelo distrófico plíntico, e argissolo vermelho–amarelo (Espírito–Santo, et al.,
90 2005).

91 A FLONA Tapajós foi criada, pelo Decreto n°. 73.684 de 19/02/74, completando no
92 ano de 2018 quarenta e quatro anos de existência. Possui um clima Ami no sistema de
93 Köppen, sendo este tropical úmido, com temperaturas menores ou superiores a 15°C,
94 classificado como Xeroquimênico, e com períodos de seca de até 40 dias (MMA, 2004).



95

96 Figura. 1 – Mapa da área de estudo (Floresta Nacional do Tapajós). Fonte: (Silva,
 97 2018)

98 Os espécimes aqui tratados foram coletados em excursões de campo sem pré-
 99 demarcações, realizadas de agosto de 2017 a junho de 2018, além da análise de exsicatas
 100 depositadas nos herbários INPA, HSTM, NY e RB (acrônimos segundo Thiers, 2018). As
 101 amostras foram prensadas e preparadas segundo técnicas usuais em herbários (Bridson &
 102 Forman, 1997), e o material coletado foi depositado no Herbário HSTM, sendo que suas
 103 duplicadas foram enviadas para os herbários RB, NY e INPA, que colaboram com as
 104 pesquisas conduzidas na região.

105 As amostras foram identificadas por meio de literatura especializada, consulta a
106 imagens de material tipo e por comparação de exsicatas pré-identificadas, além de consulta a
107 especialistas do grupo. O material citado como “Material examinado” corresponde ao
108 material analisado proveniente da FLONA Tapajós ou de seu entorno; são utilizadas as
109 abreviações bt. (botões), fl. (flor) e fr. (fruto) para identificação do estágio reprodutivo. Em
110 alguns casos é citado também “Material adicional”, correspondente ao material suplementar
111 utilizado para complementar as descrições e caracterização morfológica dos táxons.
112 Colorações de folhas e caules citadas nas descrições referem-se ao material seco, preservado
113 em exsicatas. Já a coloração citada para frutos e flores, refere-se ao material fresco,
114 documentado em campo para a maioria das espécies.

115 A partir da análise do material foram produzidas descrições detalhadas, que seguiram
116 conceitos morfológicos de Radford (1974). A chave de identificação foi construída utilizando
117 preferencialmente caracteres vegetativos, mas quando não era possível separar os táxons a
118 partir destes, tentamos associar caracteres vegetativos a reprodutivos, produzindo cláusulas
119 extensas, mas que permitem uma identificação segura do táxon, sendo esse não
120 necessariamente proveniente da FLONA Tapajós.

121 A espécie *Solanum semotum* M. Nee é aqui tratada, mas não foi inventariada nos
122 limites da FLONA Tapajós. Optou-se, no entanto, por sua inclusão, por ser abundante na
123 zona de amortecimento da UC e provavelmente ocorrer em seu interior, apesar de coleções
124 que confirmem isso ainda não estarem disponíveis.

125 **Resultados e Discussão**

126 Solanaceae está representada na FLONA Tapajós por 19 espécies agrupadas em cinco
127 gêneros, sendo *Solanum* o mais representativo com 13 espécies, seguido por *Markea* (2

128 espécies), *Brunfelsia* (2 espécies), *Schwenckia* e *Lycianthes*, sendo os últimos dois com
129 apenas uma espécie cada.

130 Nenhuma das espécies abordadas no artigo estão sob ameaça de extinção segundo
131 listagens estaduais (Resolução COEMA 54 de 24/10/2007) ou o Centro Nacional de
132 Conservação da Flora (CNCFLORA, 2018). E nenhuma das espécies é endêmica da Unidade
133 da Conservação (UC) (flora do Brasil 2020, em construção 2018).

134 Uma das espécies inventariadas, pertencente ao gênero *Brunfelsia* L. (tratada mais
135 adiante como *Brunfelsia* aff. *burchellii* Plowman) provavelmente corresponde a um táxon
136 ainda não descrito, mas é necessário analisar um número maior de espécimes para se concluir
137 isso de forma robusta.

138 O tratamento apresentado a seguir refere-se a um inventário conduzido
139 principalmente na porção centro-norte da FLONA Tapajós, sua porção mais acessível e
140 densamente habitada em algumas áreas. A porção sul da Floresta Nacional do Tapajós ainda é
141 uma área de difícil acesso, não contendo estradas ou trilhas pré-demarcadas o que exige uma
142 demanda maior de recursos para estudá-la. Desta forma, existe a necessidade de mais
143 esforços para alcançar essas áreas por meio de incentivos do governo e outras instituições
144 privadas, pois, os processos de exploração madeireira tendem a se expandir dentro da UC de
145 uso sustentável (MMA, 2004) e se considerada a flora ainda pouco conhecida da região. De
146 toda maneira, o tratamento apresentado a seguir constitui um dos poucos instrumentos de
147 identificação e espécies de Solanaceae na Amazônia brasileira.

148

149 **Chave artificial de identificação para as espécies de Solanaceae ocorrentes na Floresta**
 150 **Nacional do Tapajós e entorno (*incluindo espécies ocorrentes na zona de**
 151 **amortecimento da UC)**

152 1. Lianas epífitas ou hemiepífitas, associadas a jardins (ninhos) de formigas
 153 2

154 1'. Plantas essencialmente terrestres, herbáceas ou arbustivas, às vezes apoiantes ou escalando
 155 com auxílio de acúleos, nunca associadas a jardins de formigas
 156 3

157 2. Inflorescências com eixo robusto, rígido, com pedúnculos espessos, de até 8 mm de
 158 comprimento; cálice creme com venação roxa visível a olho nú mesmo em material seco;
 159 corola verde externamente6. *Markea longiflora*

160 2'. Inflorescências de eixo delicado, com pedúnculos delgados, de mais de 10 mm de
 161 comprimento; cálice verde com venação não marcadamente visível a olho nú, exceto pela
 162 nervura central das sépalas, mas de mesma cor; corola vermelha4. *Markea coccinea*

163 3. Ervas anuais, caule delicado; folhas estreitas, < 1 cm larg.; corola tubulosa muito estreita
 164 (até 1 mm larg.), com lobos modificados em apêndices nectaríferos
 1656. *Schwenckia americana*

166 3'. Plantas lenhosas, perenes, folhas mais largas que 1 cm; corola muito mais larga que 1 mm,
 167 sem lobos modificados em apêndices 4

168 4. Corola levemente zigomorfa; androceu com quatro estames e anteras com deiscência
 169 rimosa; fruto cápsula
 170 5

- 171 4'. Corola essencialmente actinomorfa; androceu com cinco estames; fruto baga globosa ou
 172 alongada 6
- 173 5. Folhas maduras com 6,3–16 x 1,8–5,9 cm, com 12 – 18 pares de nervuras primárias; corola
 174 arroxeadada, tornando-se alva, constricta no ápice do tubo
 1751. *Brunfelsia mire*
- 176 5'. Folhas maduras 16–17,5 x 5,9–7,4 cm, com 9 – 11 pares de nervuras primárias; corola
 177 creme a amarelada, não constricta no ápice do tubo
 1782. *Brunfelsia aff. burchellii*
- 179 6. Cálice truncado, com 5 ou 10 apêndices emergindo abaixo da margem
 1803. *Lycianthes glandulosa*
- 181 6'. Cálice não truncado, não apendiculado, com lobos típicos, as vezes reduzidos (ca. 1 mm)
 182 7
- 183 7. Plantas sem acúleos no caule e folhas; flores com anteras elípticas a oblongas, ou se
 184 atenuadas, então com conectivo notavelmente espessado 8
- 185 7'. Plantas com acúleos ao longo do caule e/ou nervuras das folhas, mesmo que inconspícuos;
 186 flores com anteras atenuadas em direção ao ápice 13
- 187 8'. Indumento do caule e folhas (ao menos uma das faces) constituído majoritariamente de
 188 tricomas porrecto–estrelados, sésseis ou pedicelados 9
- 189 8'. Indumento do caule e folhas ausente ou constituído de tricomas não ramificados ou
 190 somente furcados ou dendríticos, nunca porrecto–estrelados
 191 11
- 192 9. Ramos apresentando folhas geminadas ao longo dos ramos, ao menos em ramificações ou
 193 na emergência das inflorescências, com folhas geminadas diferindo em tamanho e forma;

- 194 inflorescências axilares, retorcidas, comumente postando-se abaixo das folhas
 19515 *Solanum schlechtendalianum*
- 196 9'. Ramos não apresentando folhas geminadas; inflorescências terminais eretas, expostas, não
 197 se postando abaixo das folhas..... 10
- 198 10. Ramos e face abaxial das folhas com tricomas porrecto-estrelado notavelmente sésseis,
 199 cálice parcialmente acrescente nos
 200 frutos.....14. *Solanum rugosum*
- 201 10'. Ramos e face abaxial das folhas com tricomas porrecto-estrelado sésseis e pedicelados;
 202 cálice não acrescente nos frutos.....16. *Solanum semotum**
- 203 11. Folhas cordiformes ou ao menos com a base cordada; anteras com conectivo visivelmente
 204 espessado; fruto fusiforme, puberulento18. *Solanum tegore*
- 205 11'. Folhas ovadas a elípticas, nunca com bases cordadas em todas as folhas de um ramo;
 206 anteras com conectivo não visivelmente espessado; fruto globoso, glabro 12
- 207 12'. Folhas geminadas diferindo em tamanho e forma, as menores geralmente arredondadas;
 208 flores $\geq 1,5$ cm de diâmetro12. *Solanum leucocarpon*
- 209 12. Folhas geminadas diferindo somente em tamanho, não em forma; flores $< 1,5$ cm de
 210 diâmetro9. *Solanum campaniforme*
- 211 13. Pequenas árvores (comumente com diâmetro do caule > 10 cm à altura do solo); corola
 212 partida menos da metade do comprimento 14
- 213 13'. Arbustos (geralmente com caule não atingindo 10 cm diâm. à altura do solo), as vezes
 214 escandentes ou apoiantes, escalando com auxílio dos acúleos; corola partida mais da metade
 215 do comprimento 15

- 216 14. Plantas de aspecto alvacento, com a superfície dos ramos e pecíolos completamente
 217 coberta pelo indumento velutino a tomentoso; inflorescências com tricomas como os do caule;
 218 frutos com indumento persistente de tricomas estrelados.....
 21910. *Solanum crinitum*
- 220 14'. Plantas com aspecto não alvacento, com a superfície dos ramos e pecíolos olivácea
 221 visível, secando enegrecida, marrom; inflorescência com tricomas de pedicelos visivelmente
 222 mais robustos que os do caule; frutos glabros7. *Solanum acanthodes*
- 223 15. Plantas com indumento de aspecto oliváceo ou alvacento; lobos do cálice < 2 mm de
 224 comprimento; frutos maduros glabros (ovários comumente pubescentes) 16
- 225 15'. Ramos com indumento de aspecto ferrugíneo–avermelhado (rubiginoso); lobos do cálice
 226 > 2 mm de comprimento; frutos maduros com indumento persistente 17
- 227 16. Arbusto ereto, as vezes com ramos apicais apoiantes; flores com corola roxa, com > 4 cm.
 228 diâm; anteras 10–12 mm compr.17. *Solanum subinerme*
- 229 16'. Lianas, escalando com auxílio dos acúleos recurvados; flores com corola alva, com até
 230 1,3 cm diam.; anteras 4–6 mm compr.9. *Solanum apaporanum*
- 231 17. Ramos com indumento avermelhado recobrimdo completamente a superfície não visível;
 232 inflorescências ramificadas; folhas com acúleos recurvados conspícuos em toda a nervura
 233 central da face abaxial e margens revolutas
 234 13. *Solanum rubiginosum*
- 235 17'. Ramos com indumento marrom a avermelhado, se avermelhado então com a superfície
 236 visível; inflorescências não ramificadas; folhas sem acúleos ou com acúleos aciculares
 237 concentrados na porção basal da nervura central da face abaxial e de margens planas
 23818

239 18. Ramos de indumento marrom–ferrugíneo, superfície não visível, coberta por tricomas
 240 simples glandulares e porrecto–estrelados sésseis com raio central glandular
 24119. *Solanum velutinum*

242 18'. Ramos de indumento avermelhado, superfície visível, coberta por tricomas porrecto-
 243 estrelados pedicelados, com raio central e glandular11. *Solanum fulvidum*

244

245 1. *Brunfelsia mire* **Monach.**, Phytologia 4: 342. 1953. Fig.2c-d

246 Pequenos arbustos, ramos apicais ascendentes, ramos jovens terete, piloso, com tricomas
 247 simples, não glandulares; ramos inermes. Casca dos ramos mais velhos marrom, exfoliante.
 248 Unidade simpodial plurifoliada, não geminada. Folhas simples, inteiras, 62,85–161,6x18,32–
 249 59,24 mm, elípticas, cartáceas, secando verde á marrom escuro em ambas as faces, faces
 250 adaxial e abaxial com tricomas simples não glandulares, inconspícuos; nervuras primárias
 251 em 12–18 pares; base aguda, margem lisa, ápice agudo; pecíolo 2.90–5.72 mm compr., com
 252 tricomas como os da lâmina. Inflorescências 39,52–77,40 mm compr., terminais, não
 253 ramificadas, flores 02 a 06, eixo com tricomas como os do caule; pedúnculo 6,33–9,84 mm
 254 compr.; pedicelos 2,90–5,72 mm compr., articulados na base. Botões capitados, exsertos do
 255 cálice durante a antese. Flores perfeitas. Cálice com tubo de 10,40–11,31 mm compr., os
 256 lobos 2,57–4,52x1,31–2,65 mm, largo-triangular, face adaxial glabra, face abaxial com
 257 tricomas simples, não glandulares. Corola infundibuliforme, com sua porção patente com
 258 27,71–27,28 mm em diâmetro, roxa a creme quando senescida, lobada <1/2 do raio da porção
 259 patente, tubo 31,89–42,97 mm compr., lobos 7,33–18,99x15,79–18,82 mm, arredondados,
 260 faces adaxial e abaxial com tricomas simples, não glandulares. Estames 14,96–22,79 mm
 261 compr., porção livre do filete 13,21–17,18 mm compr., iguais; anteras 1,00–1,59x1,50–1,88
 262 mm, reniformes, creme. Ovário glabro, estilete 23,53–25,90 mm compr., cilíndrico, com

263 tricomas simples, não glandulares. Fruto cápsula globosa, 12,10–12,48 mm diâm., glabro;
 264 pedicelos nos frutos 7,20–9,33 mm compr., sem constrição no receptáculo; cálice acrescente
 265 nos frutos, lobos 2,81–6,38 mm compr.. Sementes, 10 a 15 por fruto, 5,52–6,13 mm x 2,90–
 266 3,40 mm, marrom escuro, oblonga-elipsoide, não aladas.

267 **Material examinado:** Belterra, Flona Tapajós, acesso pelo ramal do km 67, 2°38'11''
 268 54°56'14''W, 7.II.2017, fl., *L.C. Marinho et al. 1291* (HSTM).

269 **Material adicional:** BRASIL. MATO GROSSO: Itaúba, lote D de supressão, 26.XII.2014, fl.
 270 *R.C. Santos et al. Eq. 03–64* (RB); Utiarity, IV.1918, fl., *J.G. Kuhlmann 2287* (RB); PARÁ:
 271 Jutaí de Almerim, 15.IV.1923, fr., *A. Ducke s.n.* (RB).

272 *Brunfelsia mire* distribui-se no Peru, com registros em Cuzco e Puno, no Brasil nos estados
 273 do Acre, Mato Grosso, Pará, Rondônia, e na Bolívia em Beni, Cochabamba, La Paz, Santa
 274 Cruz (Plowman, 1998; Flora do Brasil 2020 em construção, 2018). No Brasil ocorre apenas
 275 no domínio fitogeográfico Amazônia, em florestas de terra firme (Flora do Brasil 2020 em
 276 construção, 2018). Pequeno arbusto ou erva, localizada em áreas sombreadas, bastante visível
 277 por suas flores lilás, modificando sua coloração conforme a idade, a corola tornando-se alva.

278 **2. *Brunfelsia aff. burchelli* Plowman**, Fieldiana: Botany, New Series 8: 9–11.
 279 1981.Fig.2a-b

280 Arbusto de pequeno porte (ca. 1 m), ramos apicais patentes, ramos jovens terete, pilosos, com
 281 tricomas simples, não glandulares; ramos inermes. Casca dos ramos marrom, exfoliante.
 282 Unidade simpodial plurifoliada, não geminada. Folhas simples, inteiras, 160,00–
 283 174,98x59,05–74,17 mm, elípticas a lanceoladas, cartáceas, marrom esverdeado em ambas as
 284 faces, face adaxial pilosa próximo as nervuras, com tricomas simples não glandulares, face
 285 abaxial glabra; nervuras primárias 9–11 pares, base cuneada, margem lisa, ápice acuminado,
 286 pecíolos 5,43–7,47 mm compr., com tricomas como os da lâmina. Inflorescências com ca.

287 22,49 mm compr., axilar, não ramificadas, flores ca. de 5, eixo com tricomas como os do
288 caule pedúnculo 0,82 mm; pedicelos 1,17–2,25 mm compr., articulados na base. Botões
289 capitados, exsertos do cálice durante a antese. Flores perfeitas. Cálice com tubo de ca. de
290 10,47 compr., os lobos 3,54–4,04x1,24–2,47 mm, triangular-arredondada, face adaxial com
291 tricomas simples, pouco visíveis, face abaxial glabra. Corola não vista (acesso somente ao
292 botão floral). Fruto não visto.

293 **Material examinado:** Trilha partindo da BR–163, logo após o igarapé do km 84 (próximo ao
294 alojamento do LBA), 3°3'14''S 54°55'41''W, 18.XI.2016, bt., *L.L. Giacomini et al.* 2016
295 (HSTM, NY, RB).

296 Espécie encontrada próxima a igarapé, de pequeno porte, com botão floral contendo corola
297 amarela que se torna alva na maturidade. Pode ser diferenciada de *Brunfelsia mire* pela
298 constrição do tubo e coloração da corola, comprimento da inflorescência e número de pares de
299 nervuras primárias da folha. O material examinado não foi suficiente para identificação segura
300 e novas coletas devem ser realizadas para determinação. As características observadas nos
301 espécimes disponíveis, no entanto não se enquadram em nenhuma das espécies conhecidas de
302 *Brunfelsia* na América do Sul, levando em consideração o trabalho de Plowman (1998) e
303 imagens de materiais tipo disponíveis. É provável que corresponda a uma espécie ainda não
304 descrita para a ciência, mas uma análise mais profunda deve ser conduzida quando um maior
305 número de espécimes estiver disponível.

306 **3. *Lycianthes glandulosa*** (Ruiz & Pav) Bitter Abh. Naturwiss. Vereine Bremen
307 24(2):348. 1920. Fig.2e-f

308 Arbustos escandente ou lianas, ca. 2 m, ramos apicais patentes, ramos jovens terete, piloso,
309 com tricomas estrelados sésseis, com 4 raios laterais e raio central mais curto que os demais,
310 ramos inermes. Casca dos ramos mais velhos marrom, não exfoliante. Unidade simpodial

311 plurifoliada, geminada, folhas geminadas com tamanhos e formas iguais. Folhas simples,
 312 73,71–87,68x29,17–47,58 mm, elíptica á ovada, membranácea, verde á marrom em ambas as
 313 faces, faces adaxial e abaxial pilosas, com tricomas porrecto-estrelados sésseis, com 2 a 4
 314 raios laterais e raio central mais curto que os demais, concentrados nas nervuras na face
 315 adaxial e distribuídos em toda a lâmina na abaxial; nervuras primárias 8–12 pares; base
 316 assimétrica, margem lisa, ápice atenuado a acuminado; pecíolos 6,90–35,60 mm, com
 317 tricomas simples. Flor não vista. Fruto baga globosa, 12,60–16,60 mm diâm., glabro,
 318 pedicelos nos frutos 17,24–22,31 mm compr., sem constrição no receptáculo, cálice truncado
 319 não acrescentado nos frutos, apêndices sepalóides (5 a 10) 4,33–7,18 mm compr.; sementes 21 á
 320 45 por fruto, reniformes, 4,82–2,67 x 3,16–6,20 mm, marrom alaranjado, achatada, não
 321 aladas.

322 **Material examinado:** Km 83 da BR–163; estrada de acesso a floresta, passando pelo pátio da
 323 COOMFLONA, 3°2'55'' S 54°57'44''W, 120 m, 16.V.2015, fr., *L.L. Giacomini et al. 2501*
 324 (HSTM).

325 **Material adicional:** BRAZIL. BAHIA: Ubaitaba, 14°16'5''S 39°13'44''W, borda de mata,
 326 24.XI.2010, fr., *L. Daneu 463* (CEPEC); Ilhéus 14°39'59''S 39°28'43''W, 12.II.2014, fr.
 327 *A.M. Amorim 8455* (CEPEC); 6 km de Itacaré, 14°19'S 39°01'W, 29.I.1977, fr., *R. M.*
 328 *Harley 18366* (RB); AMAZONAS: Tefé, estrada do Luc 3, Porto Urucú, 14.VII.1991, fr.,
 329 *A.S. Tavares 405* (INPA); PARANÁ: Londrina, fazenda Santa Helena, entrada pelo Ribeirão
 330 dos Apertados, trepadeira, 15.V.1986, fr., *L.N. Pizzaia 65* (RB); mata do Godoy, 20.V.1985,
 331 fr., *L.A.C. Rodas et al. 10* (RB).

332 Espécie distribuída no Peru e no Brasil, nos estados do Acre, Amazonas e Pará, sendo o
 333 último um novo registro para o estado, tem sua distribuição no Brasil em campinaranas e
 334 floresta de terra firme, no domínio fitogeográfico da Amazônia (Flora do Brasil 2020 em
 335 construção, 2018 e dados inéditos). Encontrado na FLONA Tapajós em bordas de formações

336 florestais e clareiras ou ao longo de estradas não pavimentadas. Espécie facilmente
337 reconhecida entre as demais ocorrentes na área de estudo pelo seu hábito lianescente e cálice
338 truncado com apêndices sepaloídes partindo da nervura do cálice, em número geralmente de
339 10. Seus frutos vermelhos quando maduros permitem sua visualização a distância e seu
340 indumento de tricomas estrelados não é comum no gênero.

341 **4. *Markea coccinea* Rich. Actes Soc. Hist. Nat. Paris 1: 107. 1792.Fig.2g-h**

342 Liana, ramos apicais escandentes; ramos jovens terete, glabrescentes, com tricomas simples,
343 não glandulares, inconspícuos; ramos inermes. Casca dos ramos mais velhos marrom, não
344 exfoliante. Unidade simpodial plurifoliada, não geminada. Folhas simples, inteiras, 60,33–
345 128,69x30,37–48,77 mm, elípticas á ovadas, cartáceas, oliváceas á marrom em ambas as
346 faces, face adaxial e adaxial incanas, com tricomas simples glandulares, os tricomas
347 distribuídos em toda a lamina; nervuras primárias 4–8 pares; base elíptica, margem lisa, ápice
348 agudo; pecíolos 6,98–10,56 mm compr., com tricomas como os da lâmina. Inflorescências
349 165,51–270,07 mm, axilar, não ramificadas, flores 7 a 12, ca. 2-3 abertas simultaneamente,
350 eixo com tricomas como os do caule; pedúnculo 4,57–13,08 mm compr.; pedicelos 15,15–
351 21,11 mm compr., articulados na base. Botões exsertos do cálice durante a antese. Flores
352 perfeitas. Cálice com tubo de 23,64–25,76 mm compr., os lobos, 15,00–18,11x2,89–4,98 mm,
353 elípticos, face adaxial com tricomas simples, face abaxial glabros. Corola 28,30–37,60 mm
354 em diâmetro, infundibuliforme, lobada <1/2 do comprimento, tubo 32,08–58,45 mm compr.,
355 lobos 9,02–16,16x8,08–14,50 mm; patentes, arredondados, face adaxial e abaxial glabras.
356 Estames 32,92–48,86 mm compr., porção livre do filete 28,20–29,24 mm compr., iguais;
357 anteras 7,08–8,36x1,16–1,97 mm, marrom. Ovário glabro. Fruto não visto.

358 **Material examinado:** Km 67 da BR 163, 2°52'30"S 54°56'37"W, 180 m, 29.XI.2011, fl.,
 359 *B.M. Torke et al. 1357* (HSTM); Rurópolis, km 211, BR 163, 4°2'46"S 54°56'18"W,
 360 07.XI.2015, fl., *L.L. Giacomini et al. 2710* (HSTM).

361 **Material adicional:** BRASIL. PARÁ: Itaituba, proximidade de Moraes de Almeida, 6° 12''S
 362 55°41'34''W, 02.XI.2016, fl. *L.L. Giacomini 2919* (HSTM); Belém, 11.VII.2010, fl., *E.A.P.*
 363 *Nascimento 78* (IAN); Oriximiná, rio Trombetas à 10 km da cachoeira Porteira, 28.VI.1980,
 364 fl. e fr., *C.A. Cid 1171* (RB); Vitória do Xingu, 3°13'16''S 51°46'23''W, 30.IV.2015, fl.,
 365 *A.C. Gonçalves PSACF_EX0557* (RB); Vitória do Xingu, 3°18'30''S 51° 46'5''W,
 366 13.V.2015, fl., *C.R.D. Vieira EX05649* (RB); 3°19'28''S 51°47'44''W, 2.I.2015, fl., *D.A.E.*
 367 *Silva PSACF_EX04632* (RB);

368 No mundo é encontrada no Brasil, Bolívia, Colômbia, Guiana, Guiana Francesa, e Peru
 369 (Hunziker, 1997). Distribuída nos estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima,
 370 Maranhão e Minas Gerais no Brasil, encontrada no domínio fitogeográfico Amazônia,
 371 normalmente em formações florestais bem preservadas, muito sombreadas (Flora do Brasil
 372 2020 em construção, 2018). Geralmente associada a ninhos de formigas (Hunziker, 1997).
 373 Espécie de fácil reconhecimento pela associação das seguintes características: hábito
 374 lianescente, inflorescências longas pendentes e flores com corola vermelha a alaranjada.

375 **5. *Markea longiflora*** Miers Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 2, ser. 2 4: 186. 1849. Fig.2i-j.

376 Liana, ramos apicais patentes a escandentes; ramos jovens terete, velutinos, com tricomas
 377 simples glandulares; ramos inermes. Casca dos ramos mais velhos marrom claro, não
 378 exfoliante. Unidade simpodial plurifoliada, não geminadas. Folhas simples, inteiras, 87,80 –
 379 161,00x43,06–62,74 mm, estreito–lanceolada, membranáceas a cartáceas, marrom esverdeado
 380 quando secas em ambas as faces, face adaxial e abaxial pilosas, com tricomas simples
 381 glandulares, os tricomas distribuídos em toda a lamina; nervuras primárias 5–9 pares; base

382 arredondada, margem lisa, ápice acuminado; pecíolos 8,32–12,07 mm compr., com tricomas
383 como os da lâmina. Inflorescências 79,25–107,81 mm compr., terminais, não ramificadas,
384 flores 5 a 10, eixo com tricomas como os do caule; pedúnculo 7,74 mm; pedicelos 2,4–4,2
385 mm, articulados na base. Flores não vistas. Fruto baga cônica, 6,66–17,63 mm diâm., glabro;
386 pedicelos nos frutos 20,65–39,72 mm compr., sem constrição no receptáculo; cálice
387 acrescente nos frutos, lobos 26,17–30,75 mm compr.; sementes mais de 30 por fruto,
388 fusiformes, 3,27–3,77 mm x 0,96–1,47 mm, amarelo queimado, achatadas, não aladas.

389 **Material examinado:** Belterra, km 83 da rodovia BR–163, 3°2'33''S, 54°56'26''W,
390 17.XI.2016, fr., *L.L. Giacomini et al. 2924* (HSTM).

391 No mundo está localizada no Brasil, Venezuela, Guiana, e Guiana Francesa, distribuída nos
392 estados nos Acre, Amapá, Pará, Roraima, encontrada no Brasil somente no domínio
393 fitogeográfico Amazônia, em terra firme, em formações sombreadas ou bordas de floresta e
394 clareiras, geralmente associada a ninho de formigas (Hunziker, 1997; Flora do Brasil 2020 em
395 construção, 2018). Pode ser reconhecida pela venação visível do cálice, de tonalidade
396 arroxeada.

397 **6. *Schwenckia americana*** Rooyen ex L. Gen. Pl. ed. 6. 577 [“567”]. 1764. Fig.2k-m.

398 Arbusto, ca. 1 m, ramos apicais ascendentes; ramos jovens terete, piloso, com tricomas
399 simples, com pedicelo de base larga; ramos inermes. Casca dos ramos mais velhos verde
400 escuro, não exfoliante. Unidade simpodial plurifoliada, não geminada. Folhas simples,
401 inteiras, 13,58–18,43x2,25–7,19 mm, oblanceolada, membranácea, verde escuro em ambas as
402 faces, face adaxial e adaxial pubescentes a pilosas, com tricomas simples não glandulares,
403 com pedicelo de base larga, os tricomas distribuídos em toda a lamina; nervuras primárias 2–4
404 pares; base arredondada, margem lisa, ápice cuneado; pecíolos 1,80–3,88 mm compr.,
405 glabros. Inflorescências 16,78–162,54 mm compr., terminais, ramificadas, flores 5 á 30, eixo

406 com tricomas como os do caule; pedúnculo 10,25–18,85 mm compr.; pedicelos 1,86 –8,60
407 mm compr., articulados na base. Botões turbinóides, exsertos do cálice durante a antese.
408 Flores perfeitas. Cálice com tubo de 4,31–5,24 mm compr., os lobos 0,67–1,01x0,19 – 0,88
409 mm, agudos, face adaxial com tricomas simples não glandulares, face abaxial glabra. Corola
410 1,10–1,44 mm em diâmetro, tubulosa, discretamente lobada, <1/2 do raio, tubo 9,71 – 10,30
411 mm compr., lobos 0,66–0,71x0,39–0,88 mm; antrorsos na antese, lanceolados, modificados
412 em estruturas glandulares nectaríferas, face adaxial e abaxial glabras. Estames 8,11–9,34 mm
413 compr., porção livre do filete 6,63–7,90 mm compr., iguais; anteras 1,02–1,16 x0,24–0,53
414 mm, reniformes, marrom claro. Ovário glabro, estilete 9,61–10,48 mm, cilíndrico, estigma
415 arredondado. Fruto cápsula globosa á aguda no ápice, 2,18–2,60 mm diâm., glabro; pedicelos
416 nos frutos 5,21–13,75 mm compr.; cálice não acrescentado nos frutos, lobos 0,80– 1,22 mm
417 compr.; sementes mais de 40 por fruto, 0,33–0,50x0,23–0,43 mm, marrom claro, poliédricas,
418 irregulares, com depressões, não aladas.

419 **Material examinado:** Comunidade de Jaguarari, 2°53'55''S, 55°31'58''W, 09.VI.2018, fl. e
420 fr., *L.L. Giacomini et al. 3049* (HSTM).

421 *Schwenckia americana* é uma erva anual, reconhecida por suas folhas diminutas e muito
422 estreitas, menores que 1 cm, e por seu pequeno porte, sendo encontrada em áreas próximas a
423 bancos de areia nas proximidades do Rio Tapajós, em áreas abertas, muito ensolaradas. No
424 Brasil ela pode ser encontrada nos domínios fitogeográficos Amazônia, Caatinga, Cerrado e
425 Mata Atlântica, distribuídas nos estados AC, AM, PA, TO, AL, DF, MS, MT, MG, RJ e PR
426 (Flora do Brasil 2020 em construção, 2018).

427 7. *Solanum acanthodes* Hook.f. Bot. Mag. 103: t. 6283. 1877. Fig.3a-b

428 Arbusto, ca. 3–4 m, ramos apicais ascendentes; ramos jovens levemente alados, variando de
429 pubescentes à tomentosos, com tricomas estrelados sésseis, com 4 á 6 raios laterais e raio

430 central menor que os laterais; ramos aculeados, com acúleos aciculares inconspícuos, ca. de
431 4 em um entrenó, amarelo alaranjado, 6,38–13,85x1,09–2,16 mm. Casca dos ramos mais
432 velhos marrom, não exfoliante. Unidade simpodial plurifoliolada, não geminada. Folhas
433 simples, 3 á 5 lobadas, 45,60–259,11x56,44–212,45 mm, elípticas, membranáceas, verde-
434 oliváceo na adaxial e verde claro na abaxial, face adaxial velutina, com tricomas simples
435 uniseriados, face abaxial velutina, com tricomas estrelados de pedicelo longo, com 4 á 6 raios
436 laterais e raio central menor que os demais, os tricomas distribuídos em toda a lâmina e nas
437 nervuras; nervuras primárias 3–8 pares; base assimétrica, margem lisa, ápice agudo; pecíolos
438 12,72–47,93 mm compr., com tricomas como os da lâmina; acúleos aciculares inconspícuos
439 ao longo do pecíolo e nervuras. Inflorescências 12,45–87,17 mm compr., axilares,
440 ramificadas, com 04 a 08 flores, eixo com tricomas como os do caule; pedúnculo 4,27–39,74
441 mm compr.; pedicelos 5,90–59,69 mm compr., articulados na base. Botões turbinóides,
442 inclusos no cálice durante a antese, mas visíveis entre os lobos do cálice. Flores hermafroditas
443 ou andróicas (brevistilas). Cálice com tubo de 16,84–24,88 mm compr., os lobos 10,65–
444 18,71x2,36–3,90 mm, apiculados, face adaxial glabra, face abaxial com tricomas estrelados
445 sésseis, de pedicelo longo, com 4 a 6 raios laterais. Corola 6,66–11,70 mm diâm., rotácea,
446 lobada $<1/2$ do raio, tubo 19,48–36,43 mm compr., lobos 1,1–2,70x0,54–2,98 mm; patentes,
447 lanceolados, face adaxial glabra, face abaxial com tricomas estrelados sésseis e simples não
448 glandulares. Estames 12,56–14,76 mm compr., porção livre do filete 0,67–1,39 mm compr.,
449 iguais; anteras 12,1–13,2x0,14–1,39 mm, atenuadas, amarelas. Ovário com tricomas simples,
450 não glandulares. Estilete glabro ou com tricomas simples glandulares na base, cilíndrico,
451 estigma ovado. Fruto baga globosa, 18,44–39,37 mm diâm., glabro; pedicelos nos frutos
452 21,26–27,23 mm compr., sem constrição no receptáculo; cálice acrescentado nos frutos, lobos
453 23,71–25,71 mm compr. Sementes mais de 50 por fruto, reniformes, 1,64–3,12x 2,26–2,84
454 mm, creme, achatadas, não aladas.

455 **Material examinado:** Belterra, km 67, 07-II-2017, fl., *B.M. Torke et al. 2020* (HSTM, NY,
456 RB); estrada vicinal que liga Alter do Chão a Belterra, 2° 36'50'S 54°51'26 W, 19.IV.2016,
457 fr., fl., *L. L. Giacomini et al. 2824* (HSTM).

458 *Solanum acanthodes* é um arbusto robusto, com mais de 2 metros, encontrado em áreas á
459 pleno sol, como beira de estradas não pavimentadas e pastos. Entre as espécies com acúleos
460 do gênero *Solanum* encontradas na área de estudo, pode ser reconhecida pelas folhas com
461 aspecto aveludado, flores roxas e frutos verdes glabros. Ocorre na América do Sul, no Brasil,
462 Colômbia, Equador e Peru (Nee, 2007), em florestas antropizadas, ou associado a formações
463 do tipo Estacional Decidual e Savana Amazônica (Flora do Brasil 2020 em construção, 2018).
464 Na FLONA Tapajós foi encontrado em áreas abertas, ensolaradas.

465 **8. *Solanum apaporanum*** R. E. Schult. Bot. Mus. Leafl. 13(9): 292. 1949.

466 Liana, ramos apicais patentes; ramos jovens terete, velutino, com tricomas estrelados sésseis,
467 6 á 8 raios laterais; ramos aculeados, com acúleos recurvados conspícuos, ca. de 30 em um
468 entre-nó, laranja a marrom, 1,88–3,01x0,93–1,86 mm. Casca dos ramos verde á marrom, não
469 exfoliante. Unidade simpodial plurifoliada, não geminada. Folhas simples, inteiras, 75,88–
470 140,35x25,81–42,85 mm, lanceolada, membranácea, verde a marrom, face adaxial pilosa,
471 com tricomas estrelado sésstil, pedicelo não visível, 3 á 6 raios laterais, face abaxial pilosa,
472 com tricomas estrelados sésseis, com 3 á 5 raios laterais, tricomas distribuídos em toda a
473 lamina; nervuras primárias 7–8 pares; base atenuada, margem lisa, ápice agudo; pecíolos
474 8,71–17,92 mm, com tricomas como os da lâmina; acúleos recurvados conspícuos, ao longo
475 do pecíolo e nervuras. Inflorescência extra-axilar, não-ramificada, com 03 á 10 flores, eixo
476 com tricomas como os do caule; pedúnculo 2,37–4,18 mm compr.; pedicelos 1,80–2,44 mm
477 compr., articulados na base. Botões turbinóides, inclusos no cálice durante a antese. Flores
478 perfeitas. Cálice com tubo de 1–10,61 mm compr., os lobos 6,83–7,56x2,22–2,49 mm,
479 lanceolados, face adaxial e abaxial com tricomas estrelados. Corola 7–13 mm diâm.,

480 estrelada, lobada $<1/2$ do raio, tubo 7,60–9,00 mm compr., lobos 3, 00–6,00x0,75 –1,5 mm;
481 patentes, lanceolados, face adaxial glabra, face abaxial com tricomas estrelados. Estames
482 4,00–7,00 mm compr., porção livre do filete 1–2 mm compr., iguais; anteras 4,00–6,00x0,8–
483 1,4 mm, atenuadas, coniventes, amarelas. Ovário glabro, estilete 7,00–9,00 mm, cilíndrico,
484 estigma cilíndrico. Fruto baya globosa á aguda no ápice, 5,00–8,00 mm diâm., glabro;
485 pedicelos nos frutos 14,38–19,06 mm compr.; cálice não acrescente nos frutos, lobos 2,88–
486 4,00 compr. Sementes, 30 por fruto, 2,00–2,5x1,5–2,00 mm, marrom claro, achatadas, não
487 aladas.

488 **Material examinado:** Belterra, km 67, 2°52'22''S 54°55'29''W, 22.XII.2017, 200 m, fl. e
489 fr., *L.L. Giacomini et al. 3036* (HSTM).

490 Pode ser reconhecido entre as espécies aculeadas de *Solanum* da área de estudo pelo hábito
491 lianescente ou subarborescente, com acúleos recurvados que auxiliam na ascensão. Encontrado
492 na Colômbia, Perú e Brasil, nos estados do AM, RO, e MA em florestas do tipo campinarana
493 e floresta de várzea (Flora do Brasil 2020 em construção, 2018; Stern, 2011).

494 9. *Solanum campaniforme* Roem. & Schult., Syst. 4: 662. 1819.Fig.5

495 Arbusto, 0,5–3 m, ramos apicais ascendentes; ramos jovens terete ou com discretas alas,
496 glabro; ramos inermes. Casca dos ramos mais velhos marrom escuro, não exfoliante. Unidade
497 simpodial bifoliada geminada, folhas geminadas com tamanhos diferentes e formas iguais.
498 Folhas simples, inteiras, 58,75–121,76x15,93–45,60 mm, elíptica a lanceolada, membranácea,
499 marrom, faces adaxial e abaxial glabrescente, com tricomas distribuídos apenas na conexão
500 entre a nervura central e as primárias; nervuras primárias 5–10 pares; base aguda, margem
501 lisa, ápice atenuado; pecíolos 5,28– 12,04 mm compr., com tricomas como os da lâmina.
502 Inflorescências 1,5–4 cm, axilares, ramificadas, flores 6 á 14, eixo com tricomas como os do
503 caule; pedúnculo 5 a 7 mm compr.; pedicelos 6,77– 18,47 mm compr., articulados na base.

504 Botões esféricos a elipsóides, exsertos do cálice durante a antese. Flores perfeitas. Cálice com
 505 tubo de até 1 mm compr., os lobos 0,5–2x0,84–1,06 mm, acuminados, faces adaxial e abaxial
 506 glabras. Corola 1,2–1,4 mm diâm., alva a esverdeada, estrelada, lobada <1/2 do raio, tubo
 507 6,23–8,16 mm compr., lobos 5,00–6,00 mm; patentes, lanceolados, face adaxial pilosa,
 508 tricomas simples não glandulares, face abaxial pilosa, tricomas simples não glandulares.
 509 Estames 3,10–4,99 mm compr., porção livre do filete 0,35–4,99 mm compr., iguais; anteras
 510 2,00–3,00x1,00 mm, elípticas, amarelas. Ovário glabro, estilete 4,00–5,00 mm, cilíndrico,
 511 estigma capitado. Fruto baga globosa , 100–150 mm diâm., glabro; pedicelos nos frutos
 512 20,33–37,64 mm compr., cálice dos frutos 3,75–5,80 mm, lobos 1,85–2,18 mm compr;
 513 sementes 10 á 20 por fruto, reniformes, 3,00–4,00x2,00 mm, achatadas, não aladas.

514 **Material examinado:** Belterra, Rio Tapajós, 3°5'24''S 55°8'11''W, 07.V.2011, fl., *B.M.*
 515 *Torke et al. 765* (RB).

516 **Material adicional:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa, Cabeceira do Rio Bonito,
 517 Terreno da Aeronáutica, Radar, 1030 m, 13.VI.2001, fr., *L. Kollmann et al. 3941* (RB); SÃO
 518 PAULO: Santo André, Subprefeitura de Paranapicaba e Parque Andreense, 23°45'43''S
 519 46°21'11''W, 14.II.2008, fl., *G. Pelissari et al. 2* (HSTM).

520 **10. *Solanum crinitum*** Lam., *Illustr. 2: 20. 1794. Fig.3.c-d*

521 Arvoreta, 2,5 m, ramos apicais ascendentes; ramos jovens terete, velutinos a tomentosos, com
 522 tricomas porrecto–estrelados pedicelados, com 4 á 8 raios laterais; ramos aculeados, com
 523 acúleos aciculares inconspícuos, 5-7 por entre-nó, marrom a amarelo, 1,71–6,44x0,45–1,35
 524 mm. Casca dos ramos verde á marrom, não exfoliante. Unidade simpodial plurifoliada, não
 525 geminada. Folhas simples, 2 á 5 lobos, 101,62–256.97x55,10–143,78 mm, ovada,
 526 membranácea, verde a marrom, face adaxial velutina, com tricomas porrecto-estrelado
 527 pedicelados, com 6 á 8 raios laterais, face abaxial velutina, com tricomas porrecto-estrelados

528 pedicelados com 6–15 raios laterais, tricomas distribuídos em toda a lamina; nervuras
 529 primárias 6–8 pares; base assimétrica á arredondada, margem lisa, ápice cuneado; pecíolos
 530 10,69–101,94 mm compr., com tricomas como os do caule; acúleos inconspícuos ao longo do
 531 pecíolo e nervuras. Inflorescências 22,34–104,05 mm, axilares, ramificadas, com 4 á 9 flores,
 532 eixo com tricomas como os do caule; pedúnculo 5,51–30,78 mm compr.; pedicelos 3,65–
 533 12,41 mm compr., articulados na base. Botões turbinóides, inclusos no cálice durante a antese.
 534 Flores hermafroditas ou andróicas. Cálice com tubo de 12,79–21,65 mm compr., os lobos
 535 6,34–18,24x3,20–8,90 mm, agudos, face adaxial glabra, face abaxial com tricomas estrelados
 536 sésseis, com 6 á 9 raios laterais. Corola 34,79–48,27 mm diâm., creme á roxa, rotácea, lobada
 537 $<1/2$ do raio, tubo 21,22–35,18 mm compr., lobos 13,57–19,18x7,03–11,53 mm; patentes,
 538 lanceolados, face adaxial glabra, face abaxial com tricomas como os do caule. Estames 13,61–
 539 17,34 mm compr., porção livre do filete 0,80–1,56 mm compr., iguais; anteras 11,83–
 540 16,68x0,96–1,80 mm, atenuada, creme amarelada. Ovário piloso, com tricomas simples não
 541 glandulares, estilete 4,00–22,00 mm, cilíndrico, estigma capitado. Fruto baga globosa, 29,81–
 542 30,12 mm diâm., piloso, com tricomas porrecto–estrelados; pedicelos nos frutos 10,91–22,88
 543 mm compr., com constrição no receptáculo; cálice não acrescentado nos frutos, lobos 22,92–
 544 26,77 mm compr.; sementes mais de 50 por fruto, ovoides, 0,89–1,42x1,1–1,22 mm, marrom
 545 escuro, achatadas, não aladas.

546 **Material examinado:** Belterra, comunidade Jaguarari, 2°53'45''S 55°03'45''W, 52 m,
 547 09.VI.2018, fl. e fr., *L.L. Giacomini et al. 3050* (HSTM).

548 **Material adicional:** BRASIL. PARÁ: Belterra, Itatuama, beira do rio Tapajós, 3°21'45''S
 549 55°12'59''W, 10.V.2011, fl. e fr., *V.F. Mansano 726* (RB). Itatuama, BR-163, km 794, Serra
 550 do cachimbo, 9°22'S54°54''W, 29.IV.1983, fl. e fr., *I.L. Amaral et al. 977* (INPA). MATO
 551 GROSSO: Colider, km 762, 9°15''S 54°55''W, 19.IV.1983, fl. e fr., *I.L. Amaral et al. 819*

552 (INPA). Nova Canaã do Norte, lote D de supressão, 26.VI.2015, fl. e fr., A.Z. Bronholi et al.
553 331 (RB).

554 *Solanum crinitum* contém tricomas estrelados em toda a cobertura do seu fruto, é um arbusto
555 maior que 2 metros, encontrado em áreas degradadas e floresta secundária. Os países onde
556 ocorre são Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guianas, Peru e Venezuela (Whalen, 1984).
557 No Brasil, está presente em todos os estados com exceção dos estados do PR, SC e RS (Flora
558 do Brasil 2020 em construção, 2018).

559 11. *Solanum fulvidum* Bitter, Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 16: 390. 1920. Fig.3e-f.

560 Arbusto, ca. 3 m, ramos apicais ascendentes; ramos jovens terete, velutinos, com tricomas
561 estrelados sésseis, com 4 a 5 raios laterais, raio central maior que os demais; ramos com raros
562 acúleos aciculares presentes nas porções basais. Casca dos ramos mais velhos marrom, não
563 exfoliante. Unidade simpodial plurifoliada, não geminada. Folhas simples, inteiras, 124,29–
564 160x28,69–83,36 mm, elípticas, membranácea, marrom (adaxial) a verde (abaxial), face
565 adaxial pilosa, com tricomas estrelado sésseis, com 4 a 7 raios laterais, raio central maior,
566 presente apenas nas nervuras primárias e secundárias, , face abaxial pilosa, com tricomas
567 porrecto-estrelados com raio central glandular, 4 á 7 raios laterais, raio central maior, os
568 tricomas distribuídos em toda a lamina; nervuras primárias 6–10 pares; base aguda, margem
569 lisa, ápice agudo; pecíolos 7,06–22,13 mm compr., com tricomas como os da lâmina.
570 Inflorescências 27,76–80,81 mm compr., terminal, não ramificadas, flores 5 a 8, eixo com
571 tricomas como os do caule; pedúnculo 7,45–28,20 mm compr.; pedicelos 3,28–5,16 mm
572 compr., articulados na base. Botões elipsóides, incluso no cálice durante a antese. Flores
573 hermafroditas ou andróicas. Cálice com tubo de 6,69–8,23 mm compr., os lobos 5,78–
574 8,57x1,94–2,68 mm, lanceolados, face adaxial com tricomas estrelados sésseis, com raio
575 central mais longo que os demais, face abaxial com tricomas porrecto-estrelados, com 3 á 5

576 raios laterais, com raio central glandular, mais longo que os demais. Corola 9,23–13,95 mm
 577 diâm., estrelada, lobada $<1/2$ do raio, tubo 7,15–14,99 mm compr., lobos 5,98–8,23x1,53–
 578 2,65 mm; recurvados na antese, lanceolados, face adaxial glabra, face abaxial com tricomas
 579 porrecto–estrelado sésseis, com 4 á 6 raios laterais, raio central glandular maior que os
 580 demais. Estames 8,12–9,48 mm compr., porção livre do filete 0,50–0,81 mm compr., iguais,
 581 anteras 7,96–8,2x1,35–1,58 mm, amarelas, atenuadas, não coniventes quando maduras.
 582 Ovário glabro, estilete 0,98 mm compr., cilíndrico, estigma arredondado. Fruto baga, 5,00–
 583 10,00 mm diâm., com tricomas simples glandulares, pedicelos nos frutos 18,7 mm compr.,
 584 sem contração no receptáculo; cálice acrescentado nos frutos, lobos 5,52–10,66 mm compr.
 585 Sementes não vistas.

586 **Material examinado:** Belterra, trilha de acesso a torre do LBA, km 67 da BR–163, 2°
 587 51'23''S 54°57'32''W, 09.VI.2018, fl., *L.L. Giacomini et al. 3055* (HSTM); Km 67 da BR–
 588 163, 2°51'22''S 54°57'36''W, 205 m, 05.XI.2015, fl., *B.M. Torke et al. 1512* (RB).

589 **Material adicional:** BRASIL. ACRE: Sena Madureira, 3°21'27''S, 68°35'39''W,
 590 12.VII.2008, fl. e fr., *D.C. Daly et al. 13366* (RB).

591 Espécie distribuída na Guiana Francesa, Perú, Suriname e norte do Brasil (Agra 2000); ocorre
 592 nos estados do AM, AP, PA e RO no Brasil, no domínio fitogeográfico da Amazônia,
 593 encontrado em floresta de terra firme e floresta ombrófila densa (Flora do Brasil 2020 em
 594 construção, 2018).

595 **12. *Solanum leucocarpon*** Dunal Encycl., Suppl. 3: 756. 1814. Fig.6.

596 Arbustos a árvores, 3-5 m, ramos apicais patentes; ramos jovens terete, pilosos, com tricomas
 597 simples, glandular ou não; ramos inermes. Casca dos ramos mais velhos marrom, não
 598 exfoliante. Unidade simpodial 2–foliado, geminada, folhas geminadas com tamanhos e formas
 599 diferentes. Folhas simples, inteiras, 39,36–142,24x39,47–73,09 mm, elípticas a obovadas e

600 largo-elípticas (folhas menores), membranácea, verde escuro em ambas as faces, face adaxial
601 glabra, face abaxial glabrescente a pubescente, com tricomas simples dispersos na lâmina ou
602 concentrados na junção da nervura central com as primárias; nervuras primárias 11-12 pares;
603 base arredondada, margem lisa, ápice obtuso á cuneado; pecíolos 7,11–18,74 mm compr.,
604 com tricomas como os da lâmina. Inflorescências 1–4 mm compr., axilar ou suboposta as
605 folhas, não ramificadas, com 5 a 15 flores, eixo com tricomas como os do caule; pedúnculo
606 1,57–2,46 mm compr.; pedicelos 1–3 mm compr., articulados na base, constrictos no ápice.
607 Botões globosos a elipsóides, exsertos no cálice durante a antese. Flores perfeitas. Cálice com
608 tubo de 1–3 mm compr., os lobos 0,60–1,00x0,12–0,41 mm, apiculados, faces adaxial e
609 abaxial com tricomas simples não glandulares. Corola 150,00–280,00 mm diâm., estrelada,
610 lobada >1/2 do raio, tubo 2,30–4,65 mm compr., lobos 5,08–6,16x1,28–1,98 mm; patentes,
611 lanceolados, face adaxial glabra, face abaxial piloss, com tricomas simples ou raro
612 dendríticos. Estames 3,59–4,33 mm compr., porção livre do filete 0,47–0,79 mm compr.,
613 iguais; anteras 3,5–6x1,00–1,2 mm, elípticas, amarelo alaranjado. Ovário piloso, com
614 tricomas simples, estilete 7–9 mm compr., cilíndrico, estigma clavado. Fruto baga globosa,
615 3,44–8,64 mm diâm., glabro; pedicelos nos frutos 8,63–10,21 mm compr., com constrição no
616 receptáculo, cálice não acrescentado nos frutos, lobos 3 mm compr.; sementes 20 a 25 por fruto,
617 reniformes, 3,00–3,5 mm, creme, achatadas, não aladas.

618 **Material examinado:** Belterra, km 83 da rodovia BR-163, 3°2'25''S, 54°55'55''W,
619 17.XI.2016, fl. e fr., *L. L. Giacomini et al. 2930* (HSTM).

620 Espécie amplamente distribuída no norte da América do Sul e no Panamá (Knapp, 2002). No
621 Brasil ocorre nos estados do AC, AM, AP, PA, RD, RR, TO, MA, GO E MG, seus domínios
622 fitogeográficos são a Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica, encontrado em Floresta Ciliar,
623 floresta de Terra firme, estacional perenifólia, ombrófila, savana amazônica (Flora do Brasil
624 2020 em construção, 2018).

625 **13. *Solanum rubiginosum*** Vahl. Eclog. Amer. 2: 17. 1798. Fig.3g.

626 Arbusto lianescente, ramos apicais ascendentes a prostrados; ramos jovens terete, velutino,
627 com tricomas estrelados sésseis, de coloração vermelha, com 6 á 8 raios laterais; ramos
628 aculeados, com acúleos recurvado conspícuos, mais de 40 por entrenó, laranja á amarelado,
629 4,15–7,56x1,33–1,94 mm. Casca dos ramos mais velhos verde escuro, não exfoliante.
630 Unidade simpodial plurifoliolada, não geminada. Folhas simples, inteiras, 93,81–
631 149,67x37,34–59,06 mm, elípticas, cartáceas, ferrugíneas na face abaxial e na adaxial verde
632 escuro, face adaxial velutina, com tricomas estrelados sésseis, com 4 á 6 raios laterais e raio
633 central mais longo, face abaxial pilosa, com tricomas estrelados com pedicelo multisseriado,
634 com 6 á 8 raios laterais, e raio central com tamanho igual, os tricomas distribuídos em toda a
635 lâmina; nervuras primárias 8–16 pares; base assimétrica a aguda, margem lisa, ápice agudo;
636 pecíolos 8,17–12,90 mm compr., com tricomas como os do caule; acúleos recurvados
637 conspícuos ao longo do pecíolo e nervura central abaxial. Inflorescências 45,39–119,70 mm
638 compr., axilar, ramificadas, com 11 á 23 flores, eixo com tricomas como os do caule;
639 pedúnculo 6,71–12,50 mm compr.; pedicelos 2,81–11,27 mm compr., articulados na base.
640 Botões turbinóides a ovoides, parcialmente inclusos no cálice durante a antese. Flores
641 hermafroditas ou andróicas. Cálice com tubo de 4,84– 6,94 mm compr., os lobos 2,58–
642 3,44x1,39–2,10 mm, triangulares, face adaxial glabra, face abaxial com tricomas estrelados
643 sésseis, com 5 á 7 raios laterais, raio central menor. Corola 21,86–26,42 mm diâm., creme
644 esverdeada, estrelada, lobada >1/2 do raio, tubo 10,87–14,12 mm compr., lobos 8,44–
645 14,18x2,61–4,13 mm; revolutos, lanceolados, face adaxial glabra, face abaxial velutina, com
646 tricomas estrelados sésseis, com r5 a 7 raios, raio central menor. Estames 6,98–7,30 mm
647 compr., porção livre do filete 0,28– 0,57 mm compr., iguais; anteras 6,34–7,01x1,00–1,71
648 mm, creme, atenuadas, coniventes. Ovário piloso, com tricomas simples glandulares, estilete
649 ca. 1,60 mm, alargando no ápice. Fruto baga globosa, 10,03–12,81 mm diâm., velutino, com

650 tricomas estrelados sésseis e simples glandulares; pedicelos nos frutos 5,50–8,64 mm compr.,
 651 com constrição no receptáculo; cálice não acrescentado nos frutos, lobos 6,16– 9,48 mm compr.;
 652 sementes 20 por fruto, 3,43–4,09x2,32–2,96 mm, marrom escuro, achatadas, não aladas.

653 **Material examinado:** Km 67 da BR–163, 2°51'35''S, 54°57'59''W, 09.VI.2018, fl. e fr.,
 654 *L.L. Giacomini et al. 3056* (HSTM); Módulo Jaguarari–PPBIO, 2°52'54''S, 55°1'41''W,
 655 28.VII.2017, fl., *T.M. Machado et al. 762* (HSTM).

656 **Material adicional:** BRASIL. PARÁ: Vitória do Xingu, 3°17'25''S, 51°48'56''W,
 657 09.IV.2015, fl., *C.R.D. Vieira PSACF_EX05873* (RB); Belém, 06.XII.2010, fr., *J.C. Freitas*
 658 *240* (INPA). AMAPÁ: Arredores de água fria, 24.X.1979, fl. e fr., *D.F. Austin et al. 7206*
 659 (INPA).

660 Distribuída na Guiana Francesa, Suriname e norte do Brasil, nos estados do AP, PA e MA; seu
 661 domínio fitogeográfico é a Amazônia, e é encontrado em florestas de terra firme (Agra, 2008;
 662 *Flora do Brasil 2020 em construção*, 2018).

663 **14. *Solanum rugosum*** Dunal, in DC., Prodr. 13(1): 108. 1852. Fig.3h.

664 Arbusto, 2-3 m, ramos apicais patentes; ramos jovens terete, pilosos, com tricomas estrelados
 665 sésseis, com 4 a 6 raios laterais, raio central do mesmo tamanho; ramos inermes. Casca dos
 666 ramos mais velhos verde, não exfoliante. Unidade simpodial plurifoliolada, não geminada.
 667 Folhas simples, inteiras, 47,53–213,57x58,14–100,97 mm, obovada a lanceolada,
 668 membranácea, adaxial verde, abaxial marrom escuro, face adaxial e abaxial pubescentes, com
 669 tricomas estrelado sésseis, com 6 a 10 raios laterais, raio central menor, tricomas distribuídos
 670 em toda a lamina; nervuras primárias 6–15 pares; base atenuada, margem lisa, ápice agudo;
 671 pecíolos 4,15–10,76 mm compr., com tricomas como os do caule. Inflorescências 23,29–
 672 44,01 mm compr., terminal, ramificadas, com mais de 30 flores, eixo com tricomas como os
 673 do caule; pedúnculo 52,34–102,76 mm compr.; pedicelos 3,22–16,53 mm compr., articulados

674 na base. Botões globosos, parcialmente inclusos no cálice durante a antese. Flores perfeitas.
 675 Cálice com tubo de 3,46–4,22 mm compr., os lobos 1,39–2,13x0,75–1,94 mm, triangulares a
 676 arredondado, face adaxial glabra, face abaxial com tricomas estrelados sésseis, com 6 á 8
 677 raios laterais. Corola 5,37–10,32 mm diâm., creme, estrelada, lobada >1/2 do raio, tubo 3,33–
 678 6,37 mm compr., lobos 2,66–4,65x1,97–2,80 mm; patentes, lanceolados, face adaxial glabra,
 679 face abaxial velutina, com tricomas simples. Estames 3,15–4,32 mm compr., porção livre do
 680 filete 0,39–0,51 mm compr., iguais; anteras 2,90–3,36x0,98–1,16 mm, elípticas, amarelas.
 681 Ovário velutino, com tricomas simples não glandulares, estilete 2,26–6,00 mm, cilíndrico,
 682 estigma globoso. Fruto baga globosa, 6,39–9,49 mm diâm., glabro; pedicelos dos frutos 4,10–
 683 7,05 mm compr., sem constrição no receptáculo; cálice não acrescentado nos frutos, lobos 1,43–
 684 3,29 mm compr.. Sementes, mais de 80 por fruto, reniformes, 0,98–1,81x0,86–1,88 mm,
 685 marrom claro, achatadas, não aladas.

686 **Material examinado:** Rurópolis, nas proximidades da comunidade de Piçarreiro, 54°50'0''S,
 687 3°53'50''W, 124 m, 20.I.2016, bt., e fr., *T.E. Almeida et al. 4219* (HSTM); Belterra, km 84 da
 688 rodovia BR–163, 3°3'3''S, 54°55'40''W, 85 m, 17.XI.2016, fl. e fr., *L. L. Giacomini et al.*
 689 *2949* (HSTM).

690 Amplamente distribuído na América Central e do Sul, de Belize ao Sudeste do Brasil
 691 (Giacomini, 2015) Distribuído nos estados do AC, AM, AP, BA, ES, GO, MA, MG, MT, PA,
 692 PE, PI, RO e RR, seu domínio fitogeográfico é a Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica,
 693 encontrado em vegetação de Cerrado, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional
 694 Semidecidual, Floresta Ombrófila (Flora do Brasil 2020 em construção, 2018).

695 **15. *Solanum schlehtendalianum*** Walp., Repert. 3: 61. 1844.Fig.3i-j.

696 Arvoreta, ramos apicais ascendentes; ramos jovens terete, velutinos, com tricomas estrelados
 697 sésseis a curto pedicelado, com 4 raios laterais, e raio central pequeno; ramos inermes. Casca

698 dos ramos mais velhos marrom claro, não exfoliante. Unidade simpodial 3-foliado, geminada,
699 folhas geminadas com tamanho e formas desiguais. Folhas simples, inteiras, 21,71–
700 119,89x23,29–103,05 mm, elíptica a lanceoladas ou arredondadas (menores), membranáceas,
701 na adaxial amarelada a ferrugínea, na abaxial verde claro, face adaxial velutina, com tricomas
702 estrelados sésseis, com 6 á 8 raios laterais, face abaxial pilosa, com tricomas estrelados sésseis
703 a curto pedicelados, com 6 á 8 raios laterais, tricomas distribuídos em toda a lamina; nervuras
704 primárias 5–7 pares; base arredondada, margem lisa, ápice acuminado ou retuso; pecíolos
705 1,66–2,74 mm compr., com tricomas como os do caule. Inflorescências 17,94–36,51 mm
706 compr., axilares, ramificadas, com mais de 23 flores, eixo com tricomas como os do caule;
707 pedúnculo 4,45–16,57 mm compr.; pedicelos 4,94– 6,91 mm compr., articulados na base.
708 Botões globosos, inclusos no cálice durante a antese. Flores perfeitas. Cálice com tubo de
709 2,47–3,93 mm compr., os lobos 0,59 – 0,87x0,81–1,18 mm, arredondados a elípticos, face
710 adaxial glabra, face abaxial com tricomas estrelados sésseis. Corola 3,35–4,56 mm em
711 diâmetro, estrelada, lobada, >1/2 do raio, tubo 5,11–5,15 mm compr., lobos 1,85–2,32x 0,32–
712 1,07 mm; patentes, arredondada, face adaxial glabra, face abaxial velutina, com tricomas
713 estrelado sésseis, com 6 á 8 raios laterais, sendo os raios mais grossos que o do calice e da
714 folha. Estames 2,25–9,97 mm compr., porção livre do filete 0,25–0,62 mm compr., iguais;
715 anteras 2,50–2,85x1,00 mm, elípticas, amarelas. Ovário glabro, estilete com ca. de 3,39 mm,
716 cilíndrico, estigma arredondado. Fruto baya globosa, 4,08–5,87 mm diâm., glabro; pedicelos
717 nos frutos 10,16– 11,42 mm compr., sem constrição do receptáculo; cálice não acrescentado nos
718 frutos, lobos 2,30 –1,56 mm compr. Sementes ca. 10 por fruto, reniformes, 2,03–3,19x2,38–
719 3,44 mm, marrom escuro, achatadas, não aladas.

720 **Material examinado:** Aveiro, trilha de Aveiro, 11.V.2011, bt., *M. Braga et al.* 70 (RB);
721 Estrada não pavimentada partindo do alojamento da COOMFLONA, km 83 da rodovia BR–
722 163, 3°2'25''S, 54°55'55''W, 17.XI.2016, fl., *L.L. Giacomini et al.* 2931 (HSTM); Belterra,

723 3°22'15''S, 54°58'17''W, 175 m, 24.X.2017, *M.L. Yano 1* (HSTM); Belterra, km 67 da
 724 rodovia BR-163, 2°51'22''S, 54°57'36''W, 206 m, 07.II.2017, fr., *B.M. Torke et al. 2029*
 725 (HSTM); Belterra, km 67 rodovia BR-163, 2°51'24''S, 54°57'32''W, 198 m, 4.III.2005, fl.,
 726 *C.M.N. Nascimento et al. 230* (HSTM).

727 **Material adicional:** BRASIL. AMAZONAS: Presidente Figueiredo, Vila de Balbina, base de
 728 fiscalização WABA, Rio Pitinga, ilha próxima ao igarapé da Água Branca, 07.XII.2005. fl. e
 729 fr., *J.A.C. Silva et al. 1161* (HSTM); PARÁ: Santarém, praia Pajuçara, 25.III.2010, fl., *A.*
 730 *Sofia et al. 2* (HSTM); Oriximiná, Mina Saracá, Mineração Rio do Norte, Porto Trombetas,
 731 Mina Saracá e adjacências, 1°42''S 56°27''W, 1999, fl., *E.M. Barbosa et al. 238* (HSTM).

732 Espécie de ampla distribuição nas Américas (México a Argentina; Giacomini, 2015). No
 733 Brasil, distribuída nos estados AM, AP, PA, RO, MA, MG, ES e MT, localizada nos
 734 domínios fitogeográficos Amazônia, Cerrado, e Mata Atlântica. Encontrado em Área
 735 Antrópica, Cerrado, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme (Flora do Brasil 2020
 736 em construção, 2018).

737 **16. *Solanum semotum*** M. Nee, Bol. Mus. Paraense Emílio Goeldi 7(2): 515. 1991.
 738 Fig.3k.

739 Arbusto, 2-4 m, ramos apicais ascendentes; ramos jovens levemente alado, velutinos, com
 740 tricomas multiangulados, de pedicelo curto, de 8 a 10 raios laterais e raio central com o
 741 mesmo tamanho dos laterais; ramos inermes. Casca dos ramos mais velhos marrom
 742 esverdeado, não exfoliante. Unidade simpodial plurifoliolada, não geminada. Folhas simples,
 743 inteiras, 155,49–303,9x63.83–131,73 mm, elíptica, membranácea, adaxial verde á marrom,
 744 abaxial verde claro, face adaxial pilosa, com tricomas simples e estrelados com pedicelo
 745 multisseriado, com 3 á 5 raios laterais, face abaxial velutina, com tricomas estrelados, de
 746 pedicelo unisseriado, com 8 a 10 raios laterais, tricomas distribuídos em toda a lâmina;

747 nervuras primárias 7–10 pares; base decurrente, margem lisa, ápice atenuado; pecíolos 5,19–
748 19,78 mm compr., com tricomas como os da lâmina na face abaxial. Inflorescências 96,32–
749 152,31 mm compr., terminais, ramificadas, com mais de 50 flores, eixo com tricomas como
750 os do caule; pedúnculo 22,46–77,19 mm compr.; pedicelos 6,36–11,51 mm compr.,
751 articulados na base. Botões globosos, parcialmente inclusos no cálice durante a antese. Flores
752 perfeitas. Cálice com tubo de 6,67–8,22 mm compr., os lobos 2,80–5,05x2,85–3,77 mm,
753 arredondados, face adaxial com tricomas estrelado sésseis, face abaxial com tricomas
754 porrecto-estrelados com pedicelo unisseriado, com 8 a 10 raios laterais, raio central diminuto.
755 Corola 10,15–17,34 mm diâm., estrelada, lobada, >1/2 do raio, tubo 9,32–13,21 mm compr.,
756 lobos 1,97–5,87x6,77 –8,83 mm; patentes, lanceolados, face adaxial glabra, face abaxial
757 velutina, com tricomas porrecto-estrelados de pedicelo unisseriado, com 8 á 10 raios laterais,
758 raio central diminuto. Estames 5,37–5,82 mm compr., porção livre do filete 1,14–1,88 mm
759 compr., iguais; anteras 2,11–4,11x1,13–1,51 mm, oblongas, amarelas. Ovário velutino, com
760 tricomas estrelados sésseis, estilete 5,78–7,99 mm, cilíndrico, estigma capitado. Fruto baga
761 globosa, 7,86–9,21 mm diâm., logo glabro; pedicelos nos frutos 9,95–11,45 mm compr., sem
762 constrição no receptáculo; cálice parcialmente acrescentado nos frutos, lobos 8,96–10,41 mm
763 compr. Sementes mais de 50 por fruto, ovadas, 0,75–1,64x 0,97–1,45 mm, marrom claro,
764 achatadas, não aladas.

765 **Material examinado:** Belterra, estrada vicinal que liga Alter do Chão a Belterra, 2° 35'37''S,
766 54°51'33''W, 19.IV.2016, fl., *L.L.Giacomin et al.* 2823 (HSTM).

767 **Meterial adicional:** PARÁ: Vitória do Xingu, 3°14'3''S, 51°47'22''W, 29.V.2015, fl., A.C.
768 *Gonçalves PSACF_EX05796* (RB).

769 Ocorre no norte da América do Sul, na Guiana, Guiana Francesa e Brasil (Giacomin, 2015).
770 Distribuída no Brasil nos estados do AC, AP, PA, RD, MA e MG, domínio fitogeográfico
771 Amazônia e localizado em floresta de terra firme (Flora do Brasil 2020 em construção, 2018).

772 **17. *Solanum subinerme*** Jacq., Enum. Syst. Pl. 15. 1760. Fig.31-m.

773 Arbusto, ramos apicais patentes a ascendentes; ramos jovens terete, pubescentes, com
774 tricomas estrelados sésseis, com 6 á 8 raios laterais; ramos aculeados, com acúleos recurvados
775 conspícuos, ca. 19 em um entrenó, marrom, 1,54–3,24x1,07–2,13 mm. Casca dos ramos mais
776 velhos marrom escuro, não exfoliante. Unidade simpodial plurifoliolada, geminada, folhas
777 geminadas com tamanhos e formas iguais. Folhas simples, inteiras, 144,35–82,94x27,48–
778 79,85 mm, ovadas a lanceoladas, membranáceas, marrom em ambas as faces, face adaxial
779 pilosa, com tricomas estrelado sésseis, pedicelos não visíveis, de 2 a 6 raios laterais, e raio
780 central menor, face abaxial pilosa, com tricomas estrelados sésseis, de 5 a 8 raios laterais, e
781 raio central menor, tricomas distribuídos nas nervuras, pequenas quantidades na área laminar;
782 nervuras primárias 4–6 pares; base assimétrica, margem lisa, ápice atenuado; pecíolos 11,50–
783 36,71 mm compr., com tricomas como os da lâmina; acúleos recurvados inconspícuos ao
784 longo do pecíolo e nervuras. Inflorescências 23,18–35,92 mm compr., axilares, não
785 ramificadas ou ramificadas, com 6 á 14 flores, eixo com tricomas como os do caule;
786 pedúnculo 2,80–7,08 mm compr.; pedicelos 3,59–8,97 mm compr., articulados na base.
787 Botões turbinóides, exsertos no cálice durante a antese. Flores hermafroditas ou andróicas.
788 Cálice com tubo de 2,37–2,82 mm compr., os lobos 0,59–0,98x0,34–2 mm, atenuados, face
789 adaxial glabra, face abaxial com tricomas estrelados sésseis, com 6 á 8 raios laterais e raio
790 central mais curto. Corola 5,25–26,09 mm diâm., roxa a alva, estrelada, lobada >1/2 do raio,
791 tubo 12,83–16,10 mm compr., lobos 6,51–8,41x1,09–3,46 mm; patentes a leve recurvados,
792 longo-agudos, face adaxial glabra, face abaxial pilosa, com tricomas estrelado sésseis com 6 á
793 8 raios laterais, sendo os raios mais grossos que o do cálice e da folha. Estames 11,24–13,61

794 mm compr., porção livre do filete 0,93–1,56 mm compr., iguais ou leve desiguais; anteras
 795 10,34–12,00x0,49–1,35 mm, longo-atenuadas, coniventes, leve recurvas no ápice, amarelas.
 796 Ovário glabro, estilete 2,59–14,03 mm, cilíndrico, estigma arredondado. Fruto baga globosa,
 797 7,19–11,16 mm diâm., glabro, pedicelos dos frutos 5,06–20,75 mm compr., sem constrição no
 798 receptáculo; cálice não acrescentado nos frutos, lobos 2,78–3,77 mm compr.. Sementes, mais de
 799 30 por fruto, reniformes, 1,85–2,56x2,20–2,92 mm, marrom claro, achatadas, não aladas.

800 **Material examinado:** Belterra, acesso do km 83 da BR–163, 3°02'51''S, 54°57'30''W, 126
 801 m, 16.V.2015, fl. e fr., *L.L. Giacomini et al. 2503* (HSTM); Acesso km 83, BR–163,
 802 3°02'53''S, 54°57'37''W, 117 m, 16.V.2015, fl., *L. L. Giacomini et al. 2499* (HSTM); Acesso
 803 km 83, BR–163, 3°02'55''S, 54°57'44''W, 120 m, 16.V.2015, fr., *L.L. Giacomini et al. 2501*
 804 (HSTM); Estrada não pavimentada do alojamento da COOMFLONA, km 83 da rodovia BR–
 805 163, 3°02'26''S, 54°56'2''W, 123 m, 16.V.2015, fr., *L.L. Giacomini et al. 2944* (HSTM).

806 Ocorre na América Central e do Sul, do Panamá até o Brasil (Nee, 1999). No Brasil ocorre
 807 nos estados do AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, MA, GO, MS E MT, domínio fitogeográfico
 808 Amazônia e Cerrado, encontrado em Floresta Ciliar, Floresta de Terra Firme (Flora do Brasil
 809 2020 em construção, 2018).

810 18. *Solanum tegore* Aubl., Hist. Pl. Guiane 1: 212. 1775. Fig.3n-o.

811 Arbusto, ramos apicais ascendentes; ramos jovens terete, piloso, com tricomas simples,
 812 glandulares, unisseriados; ramos inermes. Casca dos ramos mais velhos marrom, não
 813 exfoliante. Unidade simpodial plurifoliolada, geminada, folhas geminadas com tamanhos
 814 diferentes e desiguais. Folhas simples, inteiras, 132,60–43,90x42,20–72,70 mm,
 815 membranáceas, marrom esverdeado em ambas as faces, faces adaxial e abaxial pilosas, com
 816 tricomas simples e glandulares, os tricomas distribuídos em toda a lamina; nervuras primárias
 817 4–8 pares; base cordada, margem lisa, ápice atenuado; pecíolos 10,0–24,07 mm compr., com

818 tricomas como os da lâmina do caule. Inflorescências 4,80–14,57 mm compr., axilar, não
 819 ramificadas, com 10 a 22 flores, eixo com tricomas como os do caule; pedúnculo 2,04–3,26
 820 mm compr.; pedicelos 1,33–3,78 mm compr., articulados na base. Botões elipsóides a
 821 ovoides, inclusos no cálice durante a antese. Flores perfeitas. Cálice com tubo de ca. 2,2 mm
 822 compr., os lobos 0,90–1,36x0,77–1,07 mm, face adaxial com tricomas simples eglandulares,
 823 face abaxial com tricomas simples glandulares. Corola ca. 6,71 mm diâm., verde clara,
 824 estrelada, lobada >1/2 do raio, tubo 9,31 mm compr., lobos 6,06–7,98x0,33–0,64 mm;
 825 recurvos a reflexos, estreito triangulares, face adaxial glabra, face abaxial com tricomas
 826 simples glandulares. Estames 4,29–5,42 mm compr., porção livre do filete 0,34–0,71 mm
 827 compr., iguais; anteras 5,36–5,84x0,42–0,99 mm, branca a marrom, leve atenuada, com
 828 conectivo espessado. Ovário glabro, estilete ca. de 7,46 mm, cilíndrico, estigma captado.
 829 Fruto não visto.

830 **Material examinado:** Belterra, trilha sul do módulo PPBio do km 67 da BR-163,
 831 2°50'45''S, 54°57'2''W, 15.VII.2015, fl., *L.L. Giacomini et al.* 2599 (HSTM).

832 Ocorre no norte da América do Sul, nas Guianas, Suriname e Brasil (Bohs, 1994). No Brasil
 833 está distribuído nos estados do AM, AP, GO e PA, no domínio fitogeográfico Amazônia e
 834 Cerrado, ocorrendo na vegetação do tipo Campinarana, Floresta de Terra Firme, Floresta de
 835 Várzea (Flora do Brasil 2020 em construção, 2018).

836 **19. *Solanum velutinum* Dunal**, in Poir., *Encycl. Suppl.* 3: 766. 1814. Fig3k-m.

837 Arbusto, 2-3 m, ramos apicais patentes; ramos jovens terete, velutinos, com tricomas
 838 porrecto-estrelados sésseis com 4 á 6 raios laterais, com raio central maior e glandular; ramos
 839 aculeados, com acúleos recurvados inconspícuos, ca.4 a 6 em um entrenó, marrom, 1.48–
 840 4,60x0,41–1,35 mm. Casca dos ramos mais velhos marrom, não exfoliante. Unidade
 841 simpodial plurifoliada, não geminada. Folhas simples, inteiras, 54,72–139,95x47,12–91,34

842 mm, obovadas a lanceoladas, membranáceas, verde escuro em ambas as faces, face adaxial
843 velutina, com tricomas estrelados sésseis com 6 á 10 raios laterais e raio central maior, face
844 abaxial velutina, com tricomas estrelados sésseis semelhantes ao da adaxial, mas com raios
845 mais finos e delicados, tricomas distribuídos em toda a lamina; nervuras primárias 3–5 pares;
846 base arredondada, margem lisa, ápice acuminado; pecíolos 8,94–18,64 mm compr., com
847 tricomas como os caule; acúleos recurvados inconspícuos na nervura primária e ao longo do
848 pecíolo. Inflorescências, axilares, não ramificadas, com 4 a 5 flores, eixo com tricomas como
849 os do caule; pedúnculo 12,10–24,25 mm compr.; pedicelos 3,44–11,14 mm compr.,
850 articulados na base. Botões turbinoídes, inclusos no cálice durante a antese. Flores
851 hermafroditas e andróicas. Cálice com tubo de 7,14–8,87 mm compr., os lobos 4,28–
852 6,40x1,89–2,45 mm, agudos, face adaxial glabra, face abaxial com tricomas porrecto-
853 estrelado sésseis com 5 a 8 raios laterais, com raio central glandular mais longo que os
854 demais. Corola 17,75–21,05 mm diâm., creme a roxa, estrelada, lobada >1/2 do raio, tubo
855 16,57–19,96 mm compr., lobos 14,76–19,75x2,67–4,79 mm; patentes a reflexos, lanceolados,
856 face adaxial glabra, face abaxial velutina, com tricomas porrecto–estrelado sésseis, com 4 a 6
857 raios laterais e raio central maior. Estames 8,11–11,01 mm compr., porção livre do filete
858 0,26–0,95 mm compr., iguais; anteras 8,98–10,18x1,55–13,01 mm, atenuadas, coniventes,
859 amarelas. Ovário velutino, com tricomas simples glandulares e porrecto-estrelados, estilete
860 3,60–14,30 mm, cilíndrico, estigma achatado. Fruto baga globosa, 6,63–12,37 mm diâm.,
861 piloso, com tricomas simples glandulares; pedicelos nos frutos 10,62–14,58 mm compr., sem
862 constrição no receptáculo; cálice não acrescentado nos frutos, lobos 5,29–7,83 mm compr..
863 Sementes, mais de 50 por fruto, reniformes, 2,09–2,46x 2,72–3,40 mm, marrom claro,
864 achatadas, não aladas.

865 **Material examinado:** Belterra, 2°52'44''S 54°56'3''W, 22.XII.2017, fl. e fr., *L.L. Giacomini*
866 *et al.* 3035 (HSTM); Belterra, estrada que liga Alter do Chão a Belterra, 2°36'19''S,
867 54°51'21''W, 22. XII.2017, bt., *L. L. Giacomini et al.* 3034 (HSTM).

868 Ocorre na América Central e norte da América do Sul, da Costa Rica até o Brasil (Agra,
869 2008). No Brasil está distribuída nos estados do AC, AP, PA, RO, RR e MA, no domínio
870 fitogeográfico Amazônia, ocorrente na vegetação do tipo área Antrópica, Floresta de Terra
871 Firme, Floresta Ombrófila (Flora do Brasil 2020 em construção, 2018).

872 **Agradecimentos**

873 Os autores agradecem ao financiamento concedido pelo CNPq (441443/2016-8;
874 427198/2016-0) e NSF (DEB1456232), além da bolsa de iniciação científica concedida pela
875 CAPES. Ao ICMBio pela licença concedida e facilidades durante os trabalhos de campo. Aos
876 curadores dos herbários citados pela abertura.

877 **Referências**

878 Agra MF (2000) Revisão taxonômica de *Solanum* sect. *Erythrotrichum* Child (Solanaceae).
879 Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo. 283p.

880 Agra MF (2008) Four new species of *Solanum* section *Erythrotrichum* (Solanaceae) from
881 Brazil and Peru, and a key to the species of the section. *Systematic Botany* 33: 556-565.

882 Agra MF, Nurit-Silva K, Berger LR (2009) Flora da Paraíba, Brasil: *Solanum* L.
883 (Solanaceae). *Acta Bot. Bras.* 23(3): 826-842.

884 Aleixo A (2009) “Incerteza taxonômica” na biodiversidade amazônica: por que resolvê-la é
885 imprescindível para a conservação do bioma? *Cad. Adenauer* 4: 35.

886 Barth OM, Duarte SG (2008) Morfologia polínica de espécies arbóreas de Solanaceae do
887 Estado de Santa Catarina, Brasil. *Hoehnea* 35(3): 379–386.

- 888 Bezerra ELS, Machado IC (2003) Biologia floral e sistema de polinização de *Solanum*
889 *stramonifolium* Jacq. (Solanaceae) em remanescente de Mata Atlântica, Pernambuco. São
890 Paulo. Acta Bot. Bras. 17 (2) 247-257.
- 891 Bohs L (1994) *Cyphomandra* (Solanaceae). Flora Neotropica Monograph 63. The New York
892 Botanical Garden, New York. 175p.
- 893 Brasil. Decreto nº 73,684, de 19 de fevereiro de 1974. Cria a Floresta Nacional do Tapajós.
894 Disponível em <[http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/flona_tapajos.pdf)
895 [coservacao/flona_tapajos.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/flona_tapajos.pdf)> Acesso em 20 de agosto de 2018.
- 896 Carvalho LF, Bovini MG (2006) Solanaceae na reserva rio das pedras, Mangaratiba, Rio de
897 janeiro - Brasil. Rodriguésia [online]. 57(1): 75-98.
- 898 CNCFLORA. Disponível em <<http://cncflora.jbrj.gov.br>> Acesso em 4 de setembro de
899 2018.
- 900 COEMA. Resolucao, 54 de 24/10/2007. Disponível em< [http://ideflorbio.pa.gov.br/wp-](http://ideflorbio.pa.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/lista-de-esp%C3%A9cies-amea%C3%A7adas-de-extin%C3%A7%C3%A3o.pdf)
901 [content/uploads/2015/09/lista-de-esp%C3%A9cies-amea%C3%A7adas-de-](http://ideflorbio.pa.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/lista-de-esp%C3%A9cies-amea%C3%A7adas-de-extin%C3%A7%C3%A3o.pdf)
902 [extin%C3%A7%C3%A3o.pdf](http://ideflorbio.pa.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/lista-de-esp%C3%A9cies-amea%C3%A7adas-de-extin%C3%A7%C3%A3o.pdf) > Acesso em 4 de setembro de 2018.
- 903 Espírito-Santo FDB, Shimabukuro YE, Oliveira EL, Aragão C & Machado ELM (2005)
904 Analysis of the floristic and phytosociologic composition of Tapajós national forest with
905 geographic support of satellite images. Acta Amaz. (35)2: 155–173.
- 906 Freitas HÁ, Pessenda LCR, Aravena R, Gouveia SE, Ribeiro MA & Boulet S R (2002)
907 Floresta x Savanas. No passado a Amazônia. Ciencia hoje, 32(189).
- 908 Flora do Brasil 2020 em construção (2018) *Brunfelsia*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
909 Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB24847>>. Acesso em:
910 30 Ago. 2018.

- 911 Flora do Brasil 2020 em construção (2018) *Lycianthes*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
912 Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB21149>>. Acesso em:
913 30 Ago. 2018.
- 914 Flora do Brasil 2020 em construção (2018). *Markea*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
915 Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB24865>>. Acesso em:
916 30 Ago. 2018.
- 917 Forzza RC, Baumgratz JFA, Bicudo CEDM, Canhos DAL, Carvalho AA, Coelho MAN,
918 Costa AF, Denise P. Costa, Hopkins MG, Leitman PM, Lohmann LG, Lughadha EN, Maia
919 LC, Martinelli G, Menezes M, Morim MP, Peixoto AL, Pirani JR, Prado J, Queiroz
920 LP, Souza S, Souza VC, Stehmann JR, Sylvestre LS, Walter BMT & Zappi DC (2012)
921 New Brazilian floristic list highlights conservation challenges. *BioScience* 62:39–45.
- 922 Feliciano EA, Salimena, FRG (2011) Solanaceae na Serra Negra, Rio Preto, Minas Gerais.
923 Rio de Janeiro. *Rodriguésia* 62(1): 055-076.
- 924 Giacomini LL, Gomes ES (2018) Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil:
925 Solanaceae. *Rodriguésia* 69(3): 1373-1396.
- 926 ICMBio- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. A Floresta Nacional do
927 Tapajós. Disponível em <<http://www.icmbio.gov.br/flonatapajos/>> Acesso em 20 de agosto
928 de 2018.
- 929 Hunziker AT (1997) Estudios sobre Solanaceae. XLIII. Revision de las espécies de *Markea*.
930 Cárdocha. *Kurtziquier* 25: 67–113.
- 931 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (2004) Mapa da Vegetação do Brasil.
932 Rio de Janeiro. Disponível em: Acesso em: 20 agosto de 2018.

- 933 Knapp S (2002) *Solanum* section *Geminata* (Solanaceae). Flora Neotropica Monograph 84.
934 The New York Botanical Garden, New York. 404p.
- 935 MMA – Ministerio do Meio Ambiente (2010) Florestas do Brasil em resumo: dados de 2005–
936 2010. 2010. Brasília: SFB.
- 937 Nee M (2007) Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Solanaceae. Rodriguésia 58: 695–
938 702.
- 939 Nee M (1999) Synopsis of *Solanum* in the new world. In: Nee M, Symon DE, Lester RN &
940 Jessop JP (eds.) Solanaceae IV: advances in biology and utilization. Royal Botanic Gardens,
941 Kew. Pp. 285-333.
- 942 Olmstead RG, Bohs L, Migid HA, Santiago–Valentin E, Garcia VF & Collier SM (2008) A
943 molecular phylogeny of the Solanaceae. Taxon 57: 1159– 1181.
- 944 Silva, MJS (2018). A definição de áreas de uso tradicional e a percepção ambiental de duas
945 comunidades ribeirinhas para subsidiar zoneamento ambiental na floresta nacional do
946 Tapajós. Mestrado profissionalizante em gestão de áreas protegidas na Amazônia, instituto
947 nacional de pesquisas da Amazônia.
- 948 Sobral M. & Stehmann, JR (2009) An analysis of new angiosperm species discoveries in
949 Brazil (1990–2006). Taxon 58: 227–232.
- 950 Sousa–Baena MS, Garcia LC & Peterson AT (2013) Knowledge behind conservation status
951 decisions: data basis for “Data Deficient” Brazilian plant species. Biological Conservation,
952 173: 80–89.
- 953 Plowman TC, Knapp S & Press JR (1998). A revision of the South American species of
954 *Brunfelsia* (Solanaceae). Botany, 39.

- 955 Thiers B [continuamente atualizado] Index Herbariorum: a global directory of public herbaria
956 and associated staff. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. Disponível em<
957 <http://sciweb.nybg.org/science2/IndexHerbariorum.asp>> Acesso em 25 agosto 2018.
- 958 Whalen MD (1984) Conspectus of species groups in *Solanum* subgenus *Leptostemonum*.
959 Gentes Herbarum 12: 179-292.

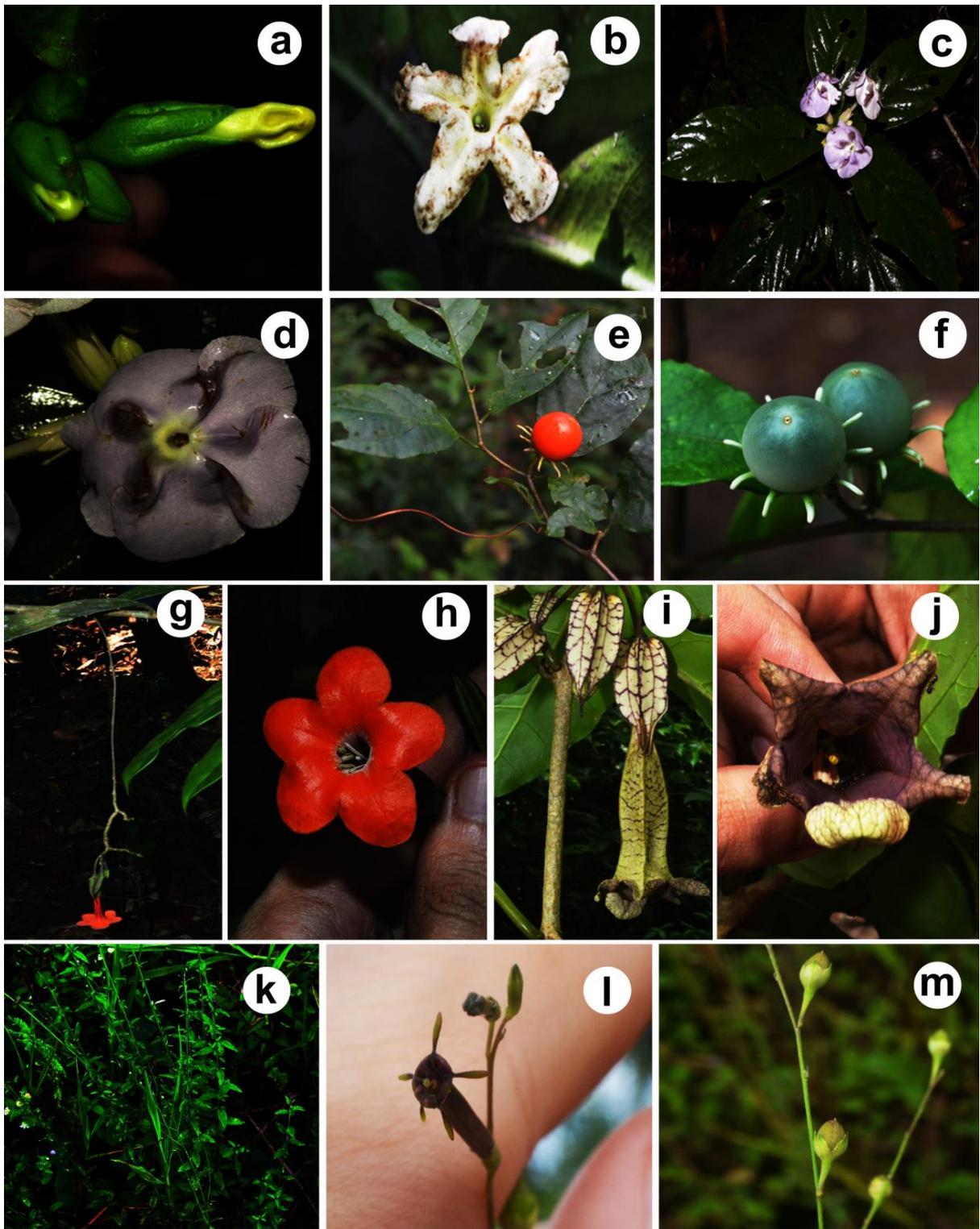


Figura 3 - a-b. *Brunfelsia aff burchelli* – a. botao floral; b.flor. c-d. *Brunfelsia mirec.* c.inflorescencia; d.flor. e-f. *Lycianthes glandulosa*. frutos. g.h. *Markea coccínea*- g. habito; h. flor. i-j. *Markea longiflora*. i.inflorescencia; j. abertura do tubo da corola. k-m. *Schwenckia americana*. K.habito; n.flor;m.frutos. Fotos: Giacomini, L. L.; Almeida, E. T.

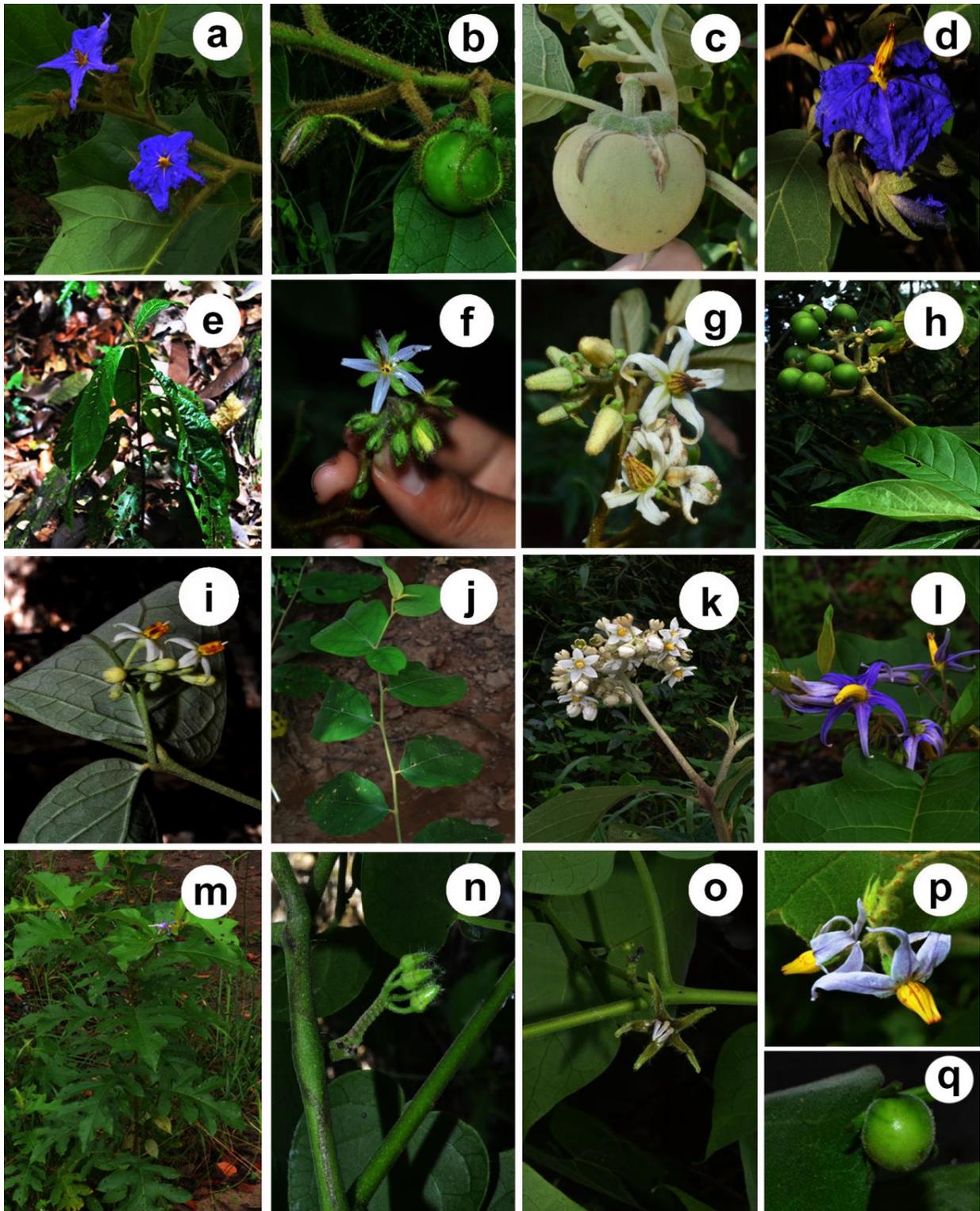


Figura 4 – a-b. *Solanum acanthodes* - a. Flor ;b. fruto. c-d. *Solanum crinitum* –c. flor; d.fruto. e-f. *Solanum fulvidum* – e.Habito; j. flor. g. *Solanum rubiginosum* – flor. h. *Solanum rugosum* - h. Frutos. i-j. *Solanum schlechtendalianum*– i.folhas; j. flor. k. *Solanum semotum*- inflorescência. l-m. *Solanum subinerme* - l.habito;m. inflorescência. n-o. *Solanum tegore*- n. botão floral; o. flor. p-q. *Solanum velutinum* - p. flor; q.fruto. Fotos: Giacomini, L. L.



Figura. 4 - *Solanum campaniforme* em estado vegetativo, no herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro-RB.



Figura. 5 - *Solanum leucocarpon* com flor e frutos, depositado no herbário HSTM.